INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Comissão Própria de Avaliação

RELATÓRIO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Bento Gonçalves - RS, março de 2015.

Organização:

Márcia Amaral Corrêa de Moraes (Campus Porto Alegre)

Leonardo da Silva Cezarini (Reitoria)

Fabio Yoshimitsu Okuyama (Campus Porto Alegre)

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Cláudia Schiedeck Soares de Souza
Reitora

Giovani Silveira Petiz
Pró-reitor de Administração

Osvaldo Casares Pinto
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Amilton de Moura de Figueiredo
Pró-reitor de Ensino

Viviane Silva Ramos
Pró-reitora de Extensão

Júlio Xandro Heck
Pró-reitor de Pesquisa e Inovação

CONSELHO SUPERIOR

Membros Natos

Presidente	Claudia Schiedeck Soares de Souza
Câmpus Bento Gonçalves	Luciano Manfroi
Câmpus Canoas	Mariano Nicolao
Câmpus Caxias do Sul	Tatiana Weber
Câmpus Erechim	Eduardo Angonesi Predebon
Câmpus Farroupilha	Ivan Jorge Gabe
Câmpus Feliz	Giovani Forgiarini Aiub
Câmpus Ibirubá	Migacir Trindade Duarte Flôres
Câmpus Osório	Roberto Saouaya
Câmpus Porto Alegre	Paulo Roberto Sangoi
Câmpus Restinga	Gleison Samuel do Nascimento
Câmpus Rio Grande	Luiz Angelo Sobreiro Bulla
Câmpus Sertão	Lenir Antônio Hannecker

REPRESENTANTE DOS EGRESSOS: Luís Henrique Zanini

REPRESENTANTES DOS SERVIDORES DOCENTES

Câmpus Bento Gonçalves	Titular	Jorge Nunes Portela
	Suplente	Rodrigo Belinaso Guimarães
Câmpus Erechim	Titular	Júlio César dos Santos
	Suplente	Guilherme Barcellos de Moura
Câmpus Farroupilha	Titular	Caren Fulginiti da Silva
	Suplente	Edson Luiz Francisquetti
Câmpus Feliz	Titular	Túlio Lima Baségio
	Suplente	José Plínio Guimarães Fachel
Câmpus Ibirubá	Titular	Marcos Paulo Ludwig
	Suplente	Juceli da Silva
Câmpus Osório	Titular	Maíra Baé Baladão Vieira
	Suplente	Timoteo Alberto Peters Lange
Câmpus Porto Alegre	Titular	Márcia Amaral Correa de Moraes
	Suplente	Fabio Yoshimitsu Okuyama
Câmpus Restinga	Suplente	Diana Vega Marona
Câmpus Rio Grande	Titular	Javier Garcia Lopez
Câmpus Sertão	Titular	Leila de Almeida Castillo Iabel
	Suplente	Anderson Luis Nunes

REPRESENTANTES DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Câmpus Bento Gonçalves	Titular	Gelson Lagni
	Suplente	Jair Matias da Rosa
Câmpus Erechim	Titular	Régis Nogara dos Reis
	Suplente	Leonora Marta Devensi
Câmpus Farroupilha	Titular	Lucas Coradini
	Suplente	Fernando da Silva dos Reis
Câmpus Feliz	Titular	Núbia Marta Laux
	Suplente	Alexandre Rodrigues Soares
Câmpus Ibirubá	Titular	Mauricio Lopes Lima
	Suplente	Everton Lutz
Câmpus Osório	Titular	Ademilson Marcos Tonin
	Suplente	Gabriel Duarte da Fonseca
Câmpus Porto Alegre	Titular	Douglas Neves Ricalde
	Suplente	Henrique Leonardi de Oliveira
Câmpus Restinga	Titular	Márcia Pereira Pedroso
	Suplente	Thaís Teixeira da Silva
Câmpus Rio Grande	Titular	Paulo Roberto Garcia Dickel
	Suplente	Adriano Barbosa Mendonça
Câmpus Sertão	Titular	Elias José Camargo
	Suplente	Rosângela de Oliveira

REPRESENTANTES DOS DISCENTES

Câmpus Bento Gonçalves	Titular	Gabriel Zanon
	Suplente	Daniel José Cavalli Vieira
Câmpus Erechim	Titular	Edemar Pedroso
	Suplente	Laura Pedott Lansana
Câmpus Farroupilha	Titular	Bianca Bangemann
Câmpus Feliz	Titular	Margô Eloisa Veit Winter
	Suplente	Mario Francisco Winter
Câmpus Ibirubá	Titular	Rafael Rotta
Câmpus Osório	Titular	Claiton Luiz dos Santos da Rosa
	Suplente	João Miguel Erig Bohn
Câmpus Porto Alegre	Titular	Luís César Corrêa da Silva
	Suplente	Júlio César Maria Machado
Câmpus Restinga	Titular	Gustavo Francisco Jose Vinas Gomez
	Suplente	Mikael Marques de Medeiros
Câmpus Rio Grande	Titular	Keller Matos Rocha
Câmpus Sertão	Titular	Álvaro Cecchin
	Suplente	Guilherme Afonso Muller Rodrigues

REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Titular	Carla Comerlatto Jardim
Suplente	Maria Clara Kaschny Schneider

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO IFRS

Docentes	Márcia Amaral Corrêa de Moraes	- Presidente
	Fabio Yoshimitsu Okuyama	- Secretário
Técnicos-Administrativos	Daiane Correa da Silva	
	Débora Della Vechia	
Discentes	Antonico Cesar Alencar Mendes	
	Willian Von Scharten	
Representantes Externos	Adriane Cristina Biasoli	
	Nelson da Silva	

Representantes das Sub-comissões Próprias de Avaliação

Sub-comissão Própria de Avaliação - Câmpus Bento Gonçalves

Docentes	Sandro Neves Soares
	Júlia Marques Carvalho da Silva
Discentes	Ricardo Brancher
	Fátina N. Friedrich
Técnico Administrativos	Cláudia Lorenzon
Comunidade Externa	Adriane Cristina Biasoli
	Gisele Gugel

Sub-comissão Própria de Avaliação - Campus Canoas

Docentes	Ronaldo Nunes Orsini
	Geraldo Corrêa da Silveira
Técnicos Administrativos	Amadeu Mozarte Freitas Pinheiro
	Cintia Lauriane Steindorff Janke
Discentes	Bruna da Rosa Campos
	Geraldo Corrèa da Silveira
Comunidade Externa	João Batista Massena
	Volnei Rigatti

Sub-comissão Própria de Avaliação - Câmpus Caxias

Docentes	Greice da Silva Lorenzzetti Andreis Jefferson Luiz Fachinetto
Técnicos Administrativos	Magali Inês Pessini

Sub-comissão Própria de Avaliação - Câmpus Farroupilha

Docentes	Edson Luiz Francisquetti Hugo André Klauck
Técnicos Administrativos	Cláudia Medianeira Alves Ziegler
Discentes	Luiz Carlos Azevedo Eduardo Fidler

Sub-comissão Própria de Avaliação - Câmpus Feliz

Docentes	Dolurdes Voos
Técnicos Administrativos	Núbia Marta Laux Joana Helena Palochi
Comunidade Externa	Maria da Glória Barcarolo Gauer

Sub-comissão Própria de Avaliação - Câmpus Ibirubá

Docentes	Ana Dionéia Wouters Dionéia Magda Everling
Técnicos Administrativos	Aurélio Ricardo Batu Maica Aline Terra da Silveira

Sub-comissão Própria de Avaliação - Câmpus Osório		
Docentes		Timóteo Alberto Peters Lange Régio Antônio Michelin
Técnico-Administrativos		Giane Silva Santos Vera Marisa Gasparetto
Discentes		Janaína dos Santos
Sub-comissão Própria de Avaliação - Campus Porto Alegre		
Docentes		Fabio Yoshimitsu Okuyama Josiane Carolina Soares Ramos do Amaral Márcia Amaral Corrêa de Moraes
Técnicos Administrativos		Camila Lombard Pedrazza Cristine Stella Thomas Denise Luzia Wolff
Discentes		Andréia Antonia Manoel Godinho Jaqueline Gomes Nunes Julian Silveira de Ávila Fontoura
Comunidade Externa		Fernanda Mazziero Janete Comaru Jachetti Lisiane Bôer Possa
Sub-comissão Própria de Avaliação - Câmpus Restinga		
Docentes		Diego Moreira da Rosa Cristina Rörig Goulart
Técnicos Administrativos		Paula Porto Pedone Sula Cristina Teixeira Nunes
Discentes		Carlos Alexandre Lopes Soares Phillipi Dias Waechter de Moraes
Comunidade Externa		Nelson da Silva Vera Lúcia Goulart Silva da Silva

Sub-comissão Própria de Avaliação - Câmpus Rio Grande		
Docentes		Cláudia Turik Betânia Vargas de Oliveira
Técnicos Administrativos		Henriette de Mattos Pinto de Freitas Paulo Edison Rubira Silva
Discentes		Sandra Regina Santos Brasil Darling de Andrade Lourenço
Comunidade Externa		Luiz André Beugochea da Silva
Sub-comissão Própria de Avaliação - Câmpus Sertão		
Docentes		Cláudio Kuczkowski Luis Francisco Corrêa Ribeiro Noryam Bervian Bispo
Técnicos Administrativos		Daiane Correa da Silva Fernando Menegatti Nátalia Sartori
Discentes		Lavínia da Rocha Ferreira Leonardo Lago Molssato Willian Von Scharten
Comunidade Externa		Jorgio Augusto Conte Leonardo José Storti Odair Vinhaga

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14

1. A MISSÃO, O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 20

1.1. Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa 20

1.2 Ações de superação 2014-2015 35

1.3 A política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades 36

1.4 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas 40

1.5 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: Ensino de Especialização Lato Sensu e Educação Continuada 41

1.6 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação lato sensu (verticalização) 43

1.7 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Pesquisa 43

1.8 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica, de pesquisa e formas de sua operacionalização 45

1.9 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Extensão 45

1.10 Ações de superação 2014-2015 46

2. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL 47

2.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital 47

2.2 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho 48

2.3 Ações de superação 2014-2015 49

3. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE 50

3.1 Percepção da comunidade acadêmica e escolar sobre a comunicação no IFRS 51

3.2 Ouvidoria 55

3.3 Ações de superação 2014-2015 55

4. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO 56
4.1 PERFIL DOCENTE - TITULAÇÃO 56
4.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 57
4.3 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOCENTE E FORMAS DE SUA OPERACIONALIZAÇÃO 57
4.4 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2014-2015 58
5 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS 59
5.1 GESTÃO INSTITUCIONAL 59
5.2 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2014-2015 62
6. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 63
6.1 INSTALAÇÕES GERAIS DO IFRS 63
6.2 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2014-2015 69
7. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 71
7.1 SPAS E CPA: AUTOAVALIAÇÃO 71
7.2 AVALIAÇÕES EXTERNAS 71
7.3 AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS EM FUNÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO SINAES/MEC 74
7.4 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2014-2015 74
8. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS 76
8.1 Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados 76
8.2.Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados 77
8.2 Ações de superação 2014-2015 77
9. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 78
9.1 Compatibilidade entre o termo de metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais 79
9.2 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo 80
9.3 Alocação de recursos para apoio discente 80

9.4 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação 81
9.5 Ações de superação 2014-2015 81
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS 83

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo sintetizar e refletir sobre os resultados do processo de auto avaliação institucional do IFRS ao longo do ano de 2014 , apresentando a análise dos progressos realizados e dos aspectos que precisam ser melhorados, tendo como marco as 10 dimensões dos SINAES e os resultados obtidos nos anos de 2013.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com sede em Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul, foi criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O IFRS é constituído por 12 (doze) câmpus, a saber:

Nome	Cidade
Campus Alvorada*	Alvorada
Campus Bento Gonçalves	Bento Gonçalves
Campus Farroupilha	Farroupilha
Campus Caxias do Sul	Caxias do Sul
Campus Ibirubá	Ibirubá
Campus Erechim	Erechim
Campus Osório	Osório
Campus Canoas	Canoas
Campus Rio Grande	Rio Grande
Campus Feliz	Feliz
Campus Sertão	Sertão
Campus Porto Alegre	Porto Alegre
Campus Restinga	Porto Alegre
Campus Rolante*	Rolante
Campus Vacaria*	Vacaria
Campus Veranópolis*	Veranópolis
Campus Viamão*	Viamão

Campus do IFRS e Localização

Ao longo do ano de 2014 foram implementados mais cinco campus no IFRS, quais sejam: Viamão, Rolante, Alvorada, Veranópolis e Vacaria, os quais entraram

em funcionamento, priorizando, inicialmente, a oferta de programas e cursos de extensão.

No campus Alvorada, em 2014, foram ofertadas diversas vagas, distribuídas no seguintes cursos: Língua Brasileira de Sinais (Libras), nível básico (Formação Inicial e Continuada - FIC); cuidadora de idosos e tecelã, ambas da ação Mulheres Mil, do Pronatec; maquiadora (Pronatec sistema prisional); e montador e reparador de computador, da ação Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Pronatec.

No campus Viamão, foram abertos os cursos técnicos subsequentes em cooperativismo, administração e serviços públicos, além da oferta do curso técnico em Meio Ambiente, integrado ao Ensino Médio. Destaca-se, ainda, nesse campus, a realização de diversos cursos de extensão e da forte adesão ao PRONATEC.

No campus Rolante, foram oferecidos cursos por meio do PRONATEC, assim como nos campus Veranópolis e Vacaria. Ressalta-se que todos os cursos ofertados estão em total alinhamento com as demandas de desenvolvimento local e regional, confirmando o compromisso desta instituição com o desenvolvimento socio-econômico das regiões nas quais exerce o papel educativo e de formação do trabalhador.

Por força de Lei, o IFRS é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, e goza de prerrogativas como autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) estabelece no PDI a missão de “Promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de excelência, em todos os níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as demandas dos arranjos produtivos locais, formando cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável”. O PDI, ao estabelecer os valores do IFRS, garante a todos os seus câmpus a autonomia da gestão Institucional democrática a partir dos princípios constitucionais da Administração Pública:

a) Legalidade;
b) Impessoalidade;
c) Moralidade;
d) Publicidade;

e) Eficiência.
f) Ética;
g) Desenvolvimento Humano;
h) Inovação;
i) Desenvolvimento científico e tecnológico;
j) Qualidade e Excelência;
k) Autonomia;
l) Transparência;
m) Respeito;
n) Compromisso Social.

Caracterizado como instituição multicâmpus, o IFRS, no cumprimento de suas obrigações legais e propósitos de ser agente de transformação regional, articula-se com as seguintes finalidades:

I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
II. desenvolver a educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação

técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

No ano letivo de 2014, o IFRS contou com um total de **13295** estudantes, matriculados em 109 cursos técnicos de nível médio (integrado, concomitante, subseqüente e Proeja) e 50 cursos de nível superior (tecnológicos licenciaturas, bacharelados, engenharias e pós-graduação *lato-sensu),* distribuídos conforme informações dos quadros abaixo:

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES	
EIXO TECNOLÓGICO	**Nº**
Ambiente, Saúde e Segurança	10
Apoio Educacional	1
Controle e Processos Industriais	23
Gestão e Negócios	22
Hospitalidade e Lazer	2
Informática e Comunicação	25
Produção Alimentícia	7
Produção e Design	3
Produção Industrial	8
Recursos Naturais	8
TOTAL	**109**

Fonte: Pesquisa Institucional/IFRS

CURSOS SUPERIORES	Nº	DENOMINAÇÃO
Tecnologia	30	Gestão Ambiental Automação Industrial Processos Metalúrgicos Logística Marketing Processos Gerenciais Análise e Desenvolvimento de Sistemas Sistemas para Internet Alimentos Viticultura e Enologia Design de Moda Agronegócio Horticultura Produção de Grãos Gestão Desportiva e de Lazer Eletrônica Industrial Refrigeração e Climatização Construção de Edifícios
Licenciatura	14	Ciências Agrícolas Ciências da Natureza – Biologia e Química Educação Profissional e Tecnológica Física Formação Pedagógica de Docentes Matemática Pedagogia
Bacharelado	6	Engenharia Mecânica Engenharia de Controle e Automação Agronomia Zootecnia
TOTAL	50	

Fonte: Pesquisa Institucional/IFRS

Curso de Especialização	11	Educação Básica Profissional Viticultura e Enologia Educação, Ciência e Sociedade: A Atuação Docente na Contemporaneidade. Saúde Mental: Gestão, atenção, controle social e processos educacionais Saúde da Família e Comunidade: Gestão, atenção e processos educacionais. Saúde da Família e Comunidade: gestão atenção e processos educacionais Urgência e Emergência: Gestão e atenção no SUS. Gestão da Atenção à Saúde do Idoso. Atenção domiciliar com ênfase na gestão em redes Gestão Escolar Teorias e Metodologias da Educação
TOTAL	**11**	

Fonte: Pesquisa Institucional/IFRS

Desde 2010, e tendo como princípio fundamental o respeito à característica multicâmpus do IFRS, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), juntamente com as Subcomissões Próprias de Avaliação (SPAs) ,divulga os resultados do processo avaliativo realizado anualmente por meio deste Relatório de Auto avaliação, cuja estrutura busca contemplar a relação entre as dez dimensões do SINAES e a realidade institucional apresentada durante o ano de 2014. Cabe salientar que os instrumentos *online* que possibilitaram a consulta à comunidade interna (que contou com 4943 participantes) e o instrumento utilizado para avaliação institucional junto à comunidade externa em 2014 envolveram, além de questões objetivas, questões descritivas. Contudo, em razão da impossibilidade de descrevê-las nesse relatório, tais informações estão sistematizadas e analisadas no interior dos Relatórios de Auto avaliação dos câmpus e poderão ser verificadas pelas Comissões de Avaliação Externas. Nesse sentido, esse Relatório de Auto avaliação pretende apresentar os resultados do processo avaliativo de 2014 numa perspectiva geral. Às SPAs de cada câmpus cabe disseminar e discutir as possibilidades de implementação das ações de superação específicas da sua realidade junto às comunidades interna e externa, bem como às equipes gestoras.

O Programa de Avaliação Institucional (PAI) coordenado pela CPA e pelas SPAs foi organizado de forma a buscar elementos junto às Direções dos câmpus e à comunidade acadêmica, que fundamentassem a reflexão em torno do atingimento das metas estabelecidas pelo PDI, das políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no PPI, bem como do Termo de Metas, buscando identificar os indicadores já alcançados e aqueles que precisam ser consolidados e/ou implementados.

A descrição dos resultados e a definição de ações de superação buscam atender às especificidades e diversidades de uma instituição multicâmpus ao mesmo tempo em que intentam revelar a identidade una e complexa do IFRS .

O conteúdo divulgado nesse relatório e nos relatórios produzidos pelas SPAs (Subcomissões próprias de Avaliação) será objeto de análise e discussão junto ao CONSUP, Reitoria, Direções e comunidade escolar e acadêmica, como forma de produzir sentidos à avaliação institucional, consolidar a cultura de autoavaliação no IFRS e contribuir com o planejamento institucional.

1. A MISSÃO, O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

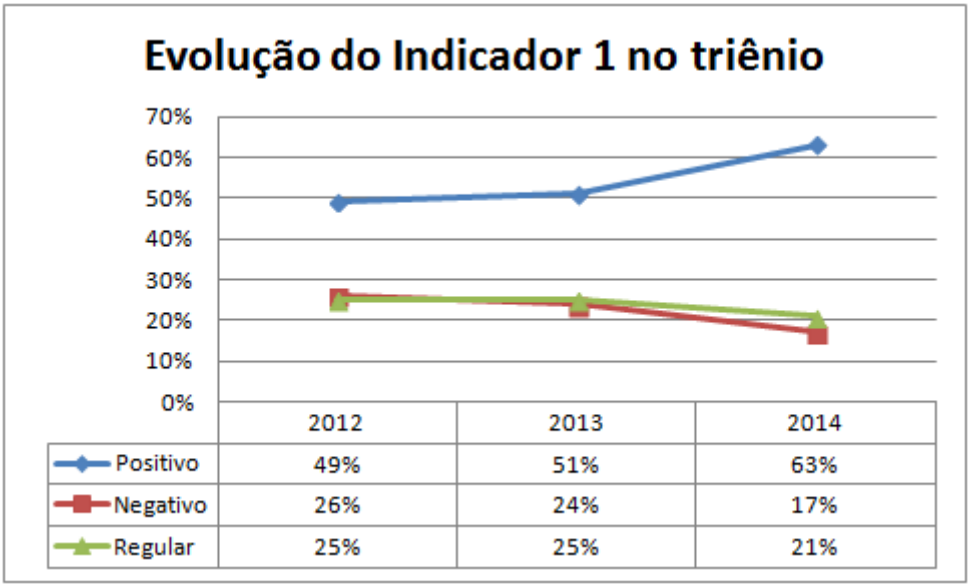
Neste item avalia-se conjuntamente as Dimensões 1 e 2 do SINAES.

A Missão do IFRS articulada ao Plano de Desenvolvimento Institucional consiste num aspecto fundamental para ser analisado, na medida em que o IFRS tem o desafio constante de implementar políticas específicas de verticalização e de horizontalidade nos âmbitos do ensino básico, técnico, graduação (através dos cursos tecnológicos, engenharias e de licenciaturas), pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, que devem estar fundamentadas nas políticas indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, definidas em 2011 no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Nesse sentido, a autoavaliação da Dimensão 1 orienta-se pelos seguintes indicadores:

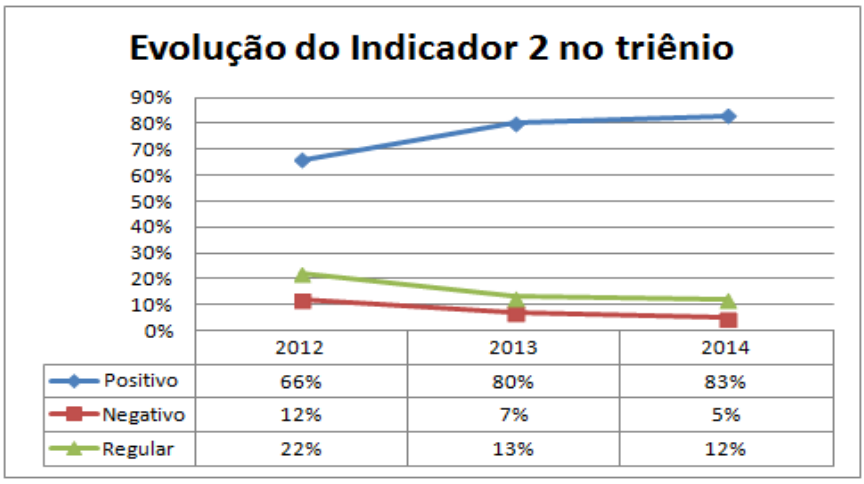
1.1. Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa

O Programa de Autoavaliação do IFRS estabelece alguns indicadores que pretendem identificar, a partir da percepção da comunidade interna e externa, a implementação e consolidação das políticas de ensino, pesquisa e extensão, atinentes à realidade dos Institutos Federais, bem como sua articulação, conforme abaixo demonstrado:

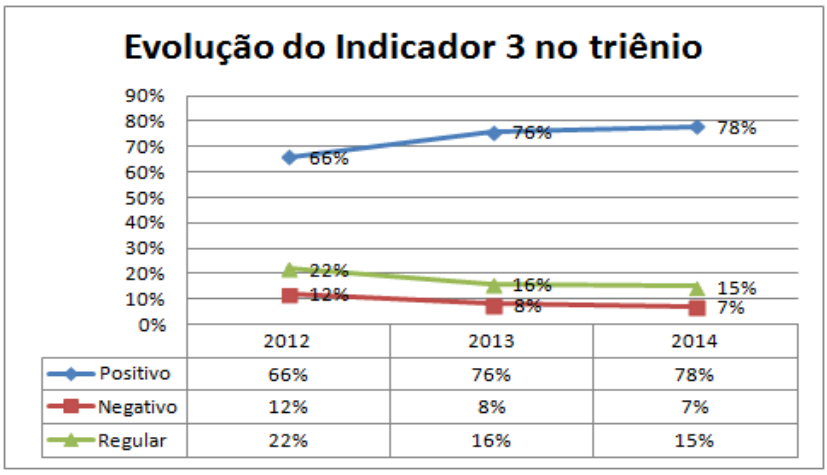


	2012	2013	2014
Positivo	49%	51%	63%
Negativo	26%	24%	17%
Regular	25%	25%	21%

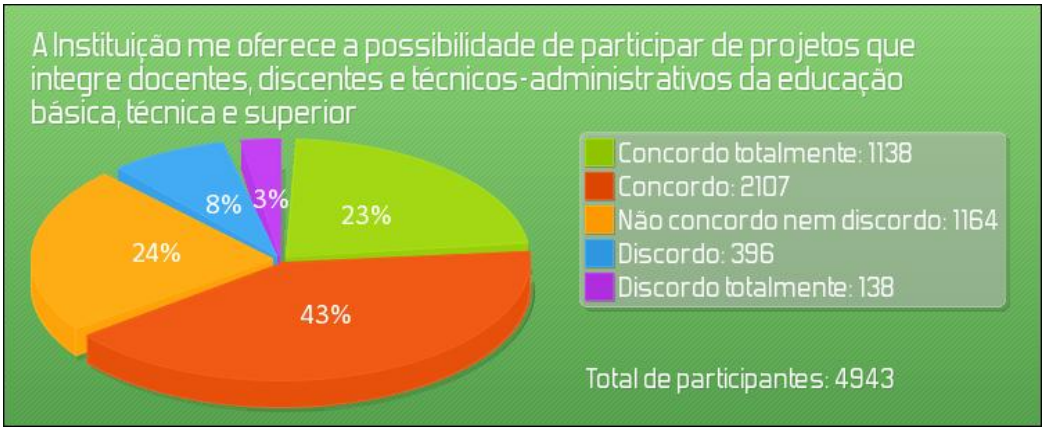
Quanto ao indicador 1, “possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos”, observa-se que 63% (12% a mais do que na auto avaliação anterior) da comunidade escolar e acadêmica percebe possibilidades de participação nos processos. Há que se destacar o decréscimo significativo (de 24% para 17%) de pessoas que não concordam, nem discordam da assertiva, o que parece indicar uma redução sensível na indiferença em relação aos processos de participação institucional, que pode ser explicada pela dinâmica de consolidação institucional. Passados 6 anos de sua criação, o IFRS demonstra empreender um grande processo de crescimento e de amadurecimento de seu papel formativo junto à comunidade em que está inserido. Há que considerar, contudo, que o índice de 17% de respondentes que discordam ou discordam totalmente ainda é bastante elevado e precisa ser minimizado. Fica claro, porém, o quanto o IFRS vem avançando nesse aspecto, tendo em vista a mudança obtida nessa última avaliação.



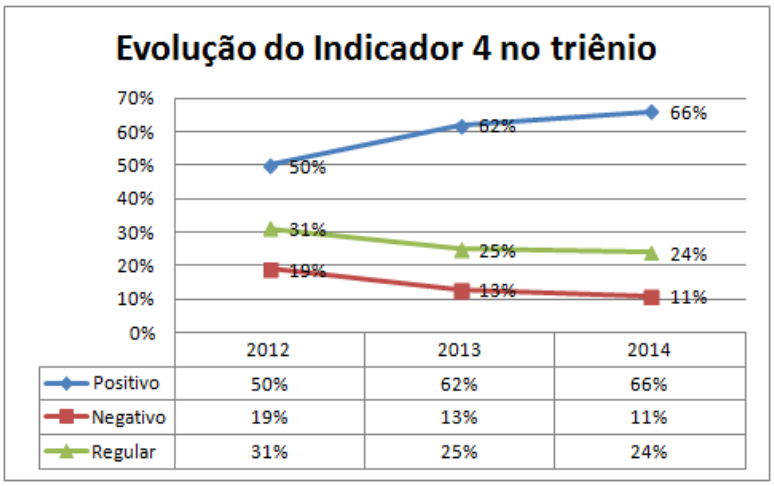
No indicador 2, “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão”, fica evidente a evolução obtida ao longo do triênio, na medida em que no ano de 2012 as respostas satisfatórias estavam em 66%. No ano de 2014, atingiram 83%, ao mesmo tempo em que as negativas caíram para 5%. Tais dados revelam o processo constante de melhoria e implementação de políticas e ações voltadas para viabilizar a participação efetiva da comunidade nas ações extensionistas.



Com relação ao indicador, 3 “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa”, 78% dos participantes manifestaram concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de participação nas atividades de pesquisa, o que representa um número bastante significativo, considerando que o IFRS tem apenas seis anos de existência e conta, ainda, com câmpus em implantação. Além disso, apenas 7% possui uma apreciação insatisfatória a respeito desse item, o que revela, além da melhoria progressiva das respostas no triênio, o reconhecimento de uma política efetiva nessa área.



No indicador 4, “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior”, referente à verticialização do ensino, 66% dos respondentes afirmam concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de interlocução. 11% afirmam discordar ou discordar totalmente da possibilidade de participar de projetos que envolvam a verticalização e 24% afirma que é indiferente.



A análise desse item no triênio evidencia grandes avanços, na medida em que se obteve 16% a mais de respostas positivas em relação ano ano de 2012. Além disso, o índice de respostas negativas decresceu 8% nesse mesmo período. Ressalta-se, desse modo, o potencial inovador e criativo, afinado com a missão do IFRS, de promover políticas de verticalização do ensino que sensibilizem e sejam reconhecidas pela comunidade. É necessário, contudo, continuar investindo nessa dimensão, na medida em que 24% dos respondentes se mantêm indiferentes a esse tema.

Número de cursos ofertados no IFRS por nível de ensino

IFRS - cursos ofertados em 2014.					
Campus	**Técnico**	**Tecnólogo**	**Licenciatura**	**Bacharelado**	**Especialização**
Bento Gonçalves	3	5	3	0	2
Canoas	4	3	1	0	0
Caxias do Sul	4	1	2	0	0
Erechim	5	2	0	1	0
Farroupilha	5	2	1	2	0
Feliz	3	1	0	0	1
Ibirubá	5	1	1	1	0
Osório	6	2	1	0	1
Porto Alegre	16	3	2	0	2
Restinga	6	3	0	0	0
Rio Grande	7	3	1	0	0
Sertão	3	4	2	2	1
Total/IFRS	**67**	**30**	**14**	**6**	**7**

IFRS - alunos "em curso" por modalidade de curso 2° semestre de 2014					
Campus	**Técnico**	**Tecnólogo**	**Licenciatura**	**Bacharelado**	**Especialização**
Bento Gonçalves	380	630	260	0	49
Canoas	338	339	39	0	0
Caxias do Sul	327	179	166	0	0
Erechim	562	128	0	166	0
Farroupilha	355	152	29	121	0
Feliz	154	110	0	0	25
Ibirubá	386	26	64	33	0
Osório	439	109	0	0	28
Porto Alegre	2559	423	288	0	75
Restinga	477	189	0	0	0
Rio Grande	1514	440	40	0	0
Sertão	768	396	198	309	25
Total/IFRS	**8259**	**3121**	**1084**	**629**	**202**

Cursos/Ano	2012	2013	2014
Técnico	68	68	67
Tecnológico	24	27	30
Licenciatura	12	13	14
Bacharelado	5	5	6
Especialização	1	1	7
TOTAL	**110**	**114**	**124**

Alunos/Ano	2012	2013	2014
Técnico	8815	8731	8259
Tecnológico	1917	2632	3121
Licenciatura	670	874	1084
Bacharelado	356	483	629
Especialização	19	25	202
Total	**11777**	**12745**	**13295**

O mapeamento de ofertas de cursos pelo IFRS revela que, no último triênio, houve um aumento substantivo da quantidade total de alunos (de 11.777 para 13.295) o que corresponde a 1518 novas vagas. O número de cursos ofertados também foi ampliado, assim como intensificou-se a oferta de cursos superiores e de especializações.

Quantitativo de Bolsas

Bolsas Fomento Externo				
CNPq				**CAPES**
PIBITI **26 bolsas**	**PIBIC** **05 bolsas**	**PIBIC-Af** **01 bolsa**	**PIBIC-EM** **26 bolsas**	**Jovens Talentos para a Ciência** **08**
Total: 66 bolsas				

Fonte:PROPPI

Bolsas Fomento Interno	
BICET	**BICTES**
65	**102**
Total: 167 bolsas	

Fonte:PROPPI

Bolsas/Ano	2012	2013	2014
Externo	76	88	66
Interno	104	135	167
Total	**180**	**223**	**233**

Fonte:PROPPI

Quantitativo de Grupos e Linhas de pesquisa

Atualmente, o IFRS tem 117 grupos de pesquisa constituído, os quais contam com 596 linhas de pesquisa. Segue abaixo maior detalhamento da realidade da Pesquisa na instituição:

Número de Grupos de pesquisa certificados e atualizados: 117
Total de Linhas de Pesquisa: 431
Pesquisadores cadastrados nos grupos: 781
Técnicos cadastrados nos grupos: 59
Estudantes cadastrados nos grupos: 596
Total de doutores na Instituição: 266
Total de mestres na Instituição: 404

	2012	2013	2014
Grupos de Pesquisa	85	90	117
Linhas de Pesquisa	258	328	431
Pessoas Envolvidas	1093	1167	1436

Fonte:PROPPI

Informações grupos de pesquisa

Observa-se que o número de grupos de pesquisa aumentou de 90 para 117, o que indica que o incentivo a essa prática, articulada ao ensino e à extensão, vem se intensificando no contexto do IFRS.

Grupo de Pesquisa	Coordenador
Acessibilidade virtual e tecnologia assistiva	ANDRÉA POLETTO SONZA
Acessibilidade, leitura e informação	ELIANE LOURDES DA SILVA MORO
Administração e inovação	MARCELO MACHADO BARBOSA PINTO
Alimentos: tecnologia, microbiologia, bioquímica e saúde	TAÍS LETÍCIA BERNARDI
Arranjos produtivos	JOSÉ EDSON AZEVEDO DA SILVA
Autenticidade e alteridade nos processos sociais, educacionais e profissionais	ROGERIO FOSCHIERA
Avaliação energética de sistemas térmicos	IVONI CARLOS ACUNHA JUNIOR
Bioquímica e fisiologia do exercício físico	VIVIAN TREICHEL GIESEL
Biotecnologia animal e vegetal	ALESSANDRA NEJAR BRUNO
Biotecnologia e citogenética vegetal	ADRIANO MICHEL
Ciência dos materiais e meio ambiente	SÍLVIA REGINA GRANDO
Ciência e tecnologia alto jacuí	BEN-HUR COSTA DE CAMPOS
Ciência e tecnologia de alimentos	WAGNER LUIZ PRIAMO
Ciência e tecnologia dos materiais	JULIANO CANTARELLI TONIOLO
Ciência e tecnologia dos materiais cerâmicos	ANDRÉ ZIMMER
Ciências agrícolas	ANDERSON LUIS NUNES
Ciências exatas e da natureza, tecnologias e educação - cente	PRISCILA AZEVEDO DA SILVEIRA
Coletivo de estudos em linguagens e artes - celina	VIVIANE DIEHL
Computação interdisciplinar alto jacuí	EDIMAR MANICA
Conservação de espécies vegetais	JULIANA MARCIA ROGALSKI
Cultura, história, educação e moda	CAMILA CARMONA DIAS
Cultura, identidade e trabalho	MARIA CRISTINA CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA
Desenvolvimento de tecnologias ambientais	VANDERLEI RODRIGO BETTIOL
Economia, política e sociedade	MARCELO MALLET SIQUEIRA CAMPOS
Educação e saúde	CÍNTIA MUSSI ALVIM STOCCHERO
Educação em ciências	MICHELLE CAMARA PIZZATO

Educação em ciências da natureza	CIBELE SCHWANKE
Educação física e a educação profissional	TATIANA TEIXEIRA SILVEIRA
Educação matemática e educação	NEILA DE TOLEDO E TOLEDO
Educação profissional e humanidades	ANDRÉ LUIZ PORTANOVA LABORDE
Educação, experiências docentes e direitos humanos	LETÍCIA SCHNEIDER FERREIRA
Educação, inovação e trabalho	MARCIA AMARAL CORREA DE MORAES
Engenharia agrícola	RODRIGO OTÁVIO CÂMARA MONTEIRO
Engenharia de software e sistemas autônomos	ANA PAULA LEMKE
Ensino de física do ifrs	JADER DA SILVA NETTO
Ensino de matemática - gepemat	SUSANA BEATRIS OLIVEIRA SZEWCZYK
Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias	ELOIR DE CARLI
Estratégia organizacional, negócios internacionais e governança corporativa	EDUARDO ANGONESI PREDEBON
Formação de professores	MARIA AUGUSTA MARTIARENA DE OLIVEIRA
Gecit - educação, cidadania e turismo	HERNANDA TONINI
Geotecnologias e meio ambiente	MIGUEL DA GUIA ALBUQUERQUE
Geotecnologias na gestão municipal	FRANCIANE DE LIMA COIMBRA
Gerar - grupo de estudos referentes ao agronegócio	RAQUEL BREITENBACH
Gerenciamento e tratamento de resíduos	MAGALI DA SILVA RODRIGUES
Gestão ambiental	CLÁUDIO HENRIQUE KRAY
Gestão de recursos naturais em horticultura	DIOVANE FREIRE MOTERLE
Gestão e tecnologia	FABRÍCIO SOBROSA AFFELDT
Gestão, empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social	BIANCA SMITH PILLA
Gpaer - grupo de pesquisa aplicada em energias renováveis	ALEXANDRE JOSÉ BÜHLER
Grupo de desenvolvimento em mecânica - gdmec	LUIZ GUSTAVO DE MOURA DA SILVA BARBOSA
Grupo de estudos e pesquisas ambientais (gepa)	LUIZ FELIPE BORGES MARTINS
Grupo de estudos e pesquisas em educação ambiental (gepea)	VINÍCIUS LIMA LOUSADA
Grupo de estudos e pesquisas em saúde	ELIANA PINHO DE AZAMBUJA
Grupo de estudos em sistemas de informação	TIAGO LOPES TELECKEN
Grupo de estudos sobre território, tecnologia e ambiente (terra)	SHANA SABBADO FLORES

Grupo de informática do IFRS restinga	ROBEN CASTAGNA LUNARDI
Grupo de pesquisa e estudos em informática educativa	ERNANI GOTTARDO
Grupo de pesquisa em automação e sistemas	ROGÉRIO MALTA BRANCO
Grupo de pesquisa em educaçãoo profissional e tecnológica	MÁRCIA CRISTINA SOUZA MADEIRA MALTA PINTO
Grupo de pesquisa em eletroeletrônica	JOEL AUGUSTO LUFT
Grupo de pesquisa em tecnologias de fabricação mecânica - gtecfm	FLAVIO GALDINO XAVIER
Grupo de pesquisa mecânica - elétrica alto jacuí	RONALDO CESAR TREMARIN
Grupo interinstitucional de estudos em educação e inovação	CLARICE MONTEIRO ESCOTT
Humanizar o humano: arte,corpo, linguagens e meio ambiente	RAQUEL ANDRADE FERREIRA
Industrialização de alimentos	LEONARDO SOUZA DA ROSA
Informática aplicada	ANDRE PERES
Informática aplicada	EMERSON ROGÉRIO DE OLIVEIRA JUNIOR
Inovação e desenvolvimento de equipamentos e instalações agropecuárias (ideia) - alto jacuí.	BRUNO CONTI FRANCO
Inovação na aplicação e no desenvolvimento de tecnologias computacionais	PATRICIA NOGUEIRA HUBLER
Inovação tecnológica e educação	VICENTE ZATTI
Leitura, escrita e ensino de línguas	NOEMI LUCIANE DOS SANTOS
Linguagem, diferença e mundo do trabalho	ALINE FERRAZ DA SILVA
Linguagens, cultura e educação	ELISA IOP
Logística empresarial	TATIANE PELLIN CISLAGHI
Manejo e tratos culturais em plantas de lavoura	FERNANDO MACHADO DOS SANTOS
Matemática e suas tecnologias	ALINE SILVA DE BONA
Matemática, educação e tecnologias	CARINE BUEIRA LOUREIRO
Metalurgia e materiais ifrs farroupilha	DANIELA LUPINACCI VILLANOVA
Múltiplos saberes da educação profissional	LUCIANO GOMES FURLAN
Musif: educação musical; musicologia; práticas interpretativas	RICARDO ATHAIDE MITIDIERI
Neet - núcleo de estudos sobre educação e tecnologia	ANA LÚCIA OLEGÁRIO SARAIVA
Nemas - núcleo de estudos em manejo de água e solo	MÁRCIO LUIS VIEIRA
Nepi - núcleo de estudos e pesquisas interdisciplinares	DAIANE TOIGO TRENTIN
Nepia - núcleo de extensão e pesquisa em informática	ANDRÉA POLETTO SONZA

aplicada	
Núcleo de estudos de gestão para sustentabilidade	SHANA SABBADO FLORES
Núcleo de estudos e pesquisas territoriais	RAFAEL CAMPOS VIEIRA
Núcleo de estudos organizacionais	NILO BARCELOS ALVES
Núcleo de pesquisa e tecnologia em construção de edifícios	LUIZ ANGELO SOBREIRO BULLA
Núcleo de pesquisa em ensino de língua e literatura	CRISTINA RORIG GOULART
Núcleo integrado de pesquisas em administração	LUIZA VENZKE BORTOLI
Núcleo interdisciplinar de estudos ambientais (niesa)	SIMONE CATERINA KAPUSTA
Pesquisa aplicada a materiais	NARA REGINA ATZ
Pesquisa em linguística aplicada	ANA CLÁUDIA PEREIRA DE ALMEIDA
Pesquisa em polímeros avançados	EDSON LUIZ FRANCISQUETTI
Pesquisas em educação, sociedade e trabalho	HELEN RODRIGUES CARDOSO
Pesquisas em engenharia elétrica IFRS	ERIK SCHÜLER
Políticas públicas e marcadores sociais da diferença: classe, gênero, etnicidade e geração	LUCAS CORADINI
Políticas públicas e formação de professores para a educação básica e	MARILANDI MARIA MASCARELLO VIEIRA
Práticas de ensino e análises educacionais	ELOIR DE CARLI
Práxis: saberes e contextos educativos	DANIEL MARTINS AYUB
Produção alimentícia	CRISTINA SIMÕES DA COSTA
Produção animal	LUIZ ANGELO DAMIAN PIZZUTI
Produção vegetal	OTÁVIO DIAS DA COSTA MACHADO
Projeto e desenvolvimento de sistemas	MAURICIO COVOLAN ROSITO
Recursos agrícolas nos sistemas de produção vegetal	EDUARDO GIROTTO
Resíduos industriais	LUCIANA ANGELITA MACHADO
Sad - saúde, ambiente e desenvolvimento	DANIEL CANAVESE DE OLIVEIRA
Simd - segurança da informação, infraestrutura de ti, dispositivos móveis e desenvolvimento de	BRUNO CHAGAS ALVES FERNANDES
Sistemas eletrônicos integrados	ALEXSANDRO CRISTOVÃO BONATTO
Tecnologia em alimentos	FERNANDA ARBOITE DE OLIVEIRA
Tecnologia em alimentos	LUCIA DE MORAES BATISTA
Tecnologias em estruturas de concreto	FABIO COSTA MAGALHÃES
Tecnologias em sistemas de computação	ROGÉRIO XAVIER DE AZAMBUJA

Tecnologias na educação	VALDINEI MARCOLLA
Toxicologia ambiental	FÉLIX ALEXANDRE ANTUNES SOARES
Viticultura e enologia	SIMONE BERTAZZO ROSSATO
Zootecnia	FERNANDA ALVES DE PAIVA

No âmbito da pesquisa, há que se destacar a ampliação do número de bolsas de fomento interno ao longo do triênio, bem como o aumento de servidores e alunos envolvidos com essa atividade. Houve, no entanto, um decréscimo no quantitativo de bolsas externas (22 bolsas a menos) que deverá ser recuperado tendo em vista a importância das agências externas de fomento para a consolidação da pesquisa no cenário institucional articulado à sua missão social.

Número de programas, projetos e eventos de extensão

No ano de 2014, houve um aumento bastante significativo das ações de extensão no IFRS, o que pode ser observado no quadro abaixo:

	2012	2013	2014
Eventos	107	138	119
Cursos	123	98	97
Projetos	145	48	191
Programas	27	16	25
Total de Ações	**402**	**300**	**432**

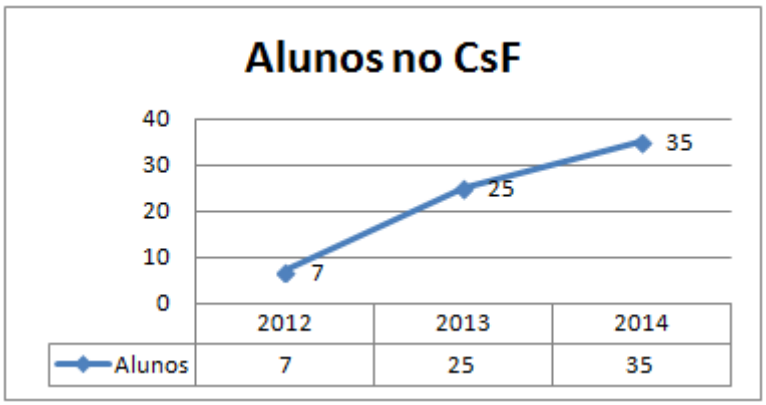
A análise do triênio aponta que as ações de extensão, após terem sofrido um decréscimo considerável no ano de 2013, cresceram de forma bastante significativa no ano de 2014, tanto em cursos, como projetos e programas, o que explicita a atenção da equipe gestora aos resultados da avaliação institucional e o seu empenho em ampliar e qualificar a política extensionista no IFRS.

Destaca-se, ainda, o crescimento do número de alunos participantes do Programa Ciência Sem Fronteiras no ano de 2014, ação que integra as áreas de pesquisa e extensão, conforme apresentado nos quadros abaixo:

Estudantes do IFRS na modalidade graduação sanduíche - Programa Ciência sem Fronteiras

NOME DO ESTUDANTE	País	CURSO NO IFRS	INSTITUIÇÃO DE DESTINO	Início	Término	CÂMPUS
CESAR PERDOMO PURPER	Irlanda	SISTEMAS PARA INTERNET	UNIVERSITY OF LIMERICK	Set/13	Jun/14	PORTO ALEGRE
CAROLINA BORBA DA SILVA	Itália	CIÊNCIAS - BIOLOGIA E QUÍMICA	UNIVERSITA DEGLI STUDI DE PADOVA	Set/13	Jul/14	PORTO ALEGRE
EDUARDO RECH	Espanha	VITICULTURA E ENOLOGIA	UNIVERSIDAD DE CÁDIZ	Out/13	Set/14	BENTO GONÇALVES
LEONARDO FERRARI	Espanha	VITICULTURA E ENOLOGIA	UNIVERSIDAD DE CÁDIZ	Out/13	Set/14	BENTO GONÇALVES
MARIANA ZATTI SOARES	EUA	ADS	STATE UNIVERSITY OF NEW YORK, PLATTSBUGH	Jan/14	Dez/14	CANOAS
FELIPE CICHETTO TEDESCO	EUA	ENGENHARIA MECÂNICA	FLORIDA INSTITUTE OF TECHNOLOGY	Jan/14	Dez/14	FARROUPILHA
MATHEUS DA COSTA RODRIGUES	Canadá	ADS	DURHAM COLLEGE, OSHAWA	Fev/14	Jul/15	CANOAS
WAGNER RAMONE JAHNKE DIAS	França	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	UNIVERSITÉ DE VALENCIENNES ET DU HAINAUT , CAMBRESIS	Mar/14	Dez/14	CANOAS
GUSTAVO HENRIQUE CENI	Australia	ENG MECÂNICA	THE UNIVERSITY OF SYDNEY	Mar/14	Fev/15	ERECHIM
BRUNO FONTENELE SCHELTZKE	Canadá	ADS	LANGARA COLLEGE, VANCOUVER	Mar/14	Ago/15	RESTINGA
RAUNY PANSERA BALBINOT	Canadá	ENG MECÂNICA	LANGARA COLLEGE, VANCOUVER	Mar/14	Ago/15	ERECHIM
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA JUNIOR	Canadá	ENG MECÂNICA	NEW BRUNSWICK COMMUNITY COLLEGE, SAINT JOHN	Mar/14	Ago/15	FARROUPILHA
CICERO PEREIRA COSTA	Canadá	SISTEMAS PARA INTERNET	DOUGLAS COLLEGE, NEW WESTMINSTER	Mar/14	Ago/15	PORTO ALEGRE
FABIO CISMORIO DA SILVA MIRANDA	EUA	SISTEMAS PARA INTERNET	RICE UNIVERSITY	Mar/14	Ago/15	PORTO ALEGRE
HENRIQUE TASSINARI GABBI	EUA	VITICULTURA E ENOLOGIA	UNIVERSITY OF CALIFORNIA, DAVIS	Mar/14	Ago/15	BENTO GONÇALVES
MARCUS MARZULLO CHAIBEN	EUA	VITICULTURA E ENOLOGIA	COLORADO STATE UNIVERSITY	Mar/14	Ago/15	BENTO GONÇALVES

GUILHERME DERTZBOCHER FEIL PINHO	Canadá	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	RED RIVER COLLEGE, WINNIPEG	Abr/14	Set/15	CANOAS
LUCAS AGOSTINI	Canadá	ENG MECÂNICA	CEGEP DE L´ABITIBI-TÉMISCAMINGUE	Abr/14	Set/15	ERECHIM
ANDREIA DA SILVA CEZIMBRA	Canadá	HORTICULTURA	NIAGARA COLLEGE, NIAGARA ON THE LAKE	Abr/14	Set/15	BENTO GONÇALVES
DANNER SOUZA TERRA	Canadá	ADS	COLLEGE OF NEW CALEDONIA	Mai/14	Ago/15	BENTO GONÇALVES
DOUGLAS CHESINI	Canadá	ENG DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	NORTH ISLAND COLLEGE, VANCOUVER ISLAND	Mai/14	Ago/15	FARROUPILHA
WILLIAN SECCO	Canadá	ADS	CANADORE COLLEGE	Mai/14	Out/15	BENTO GONÇALVES
CARLOS DIEGO RIBEIRO DOS SANTOS	Canadá	AGRONOMIA	OLDS COLLEGE, OLDS	Mai/14	Out/15	SERTAO
GABRIELA KAPPLER	Canadá	ALIMENTOS	CENTENNIAL COLLEGE	Mai/14	Out/15	BENTO GONÇALVES
CARLOS OTAVIANO NANO JUNIOR	Canadá	ENG MECÂNICA	CAMOSUN COLLEGE, VICTÓRIA	Mai/14	Out/15	FARROUPILHA
PAULA DUARTE BOL	Canadá	ADS	LANGARA COLLEGE, VANCOUVER	Jun/14	Jul/15	RESTINGA
MAIQUELI LONGARETTI BONETZ	EUA	VITICULTURA E ENOLOGIA	UNIVERSITY OF MINNESOTA- TWIN CITIES SAINT PAUL CAMPUS	Jun/14	Ago/15	BENTO GONÇALVES
MARCOS MARCHETTO	Canadá	ENG MECÂNICA	COLLEGE OF THE ROCKIES	Jun/14	Nov/15	ERECHIM
EDUARDO GHIDINI BIAZUS	Canadá	ENG DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	SAULT COLLEGE	Jul/14	Ago/15	FARROUPILHA
FELLIPE DIEGO COSTUCHENKO	Canadá	ENG MECÂNICA	NEW BRUNSWICK COMMUNITY COLLEGE, SAINT JOHN	Jul/14	Ago/15	ERECHIM
CLEOMAR MARAGA	EUA	ENG MECÂNICA	UNIVERSITY OF NOTRE DAME	Ago/14	Ago/15	FARROUPILHA
GUSTAVO POSTINGHER	Itália	VITICULTURA E ENOLOGIA	UNIVERSITÁ DI BOLOGNA - CAMPUS BOLOGNA	Ago/14	Jul/15	BENTO GONÇALVES
VINICIUS DE CARLI	Canadá	ADS	ALGONQUIN COLEGGE, OTTAWA	Set/14	Ago/15	BENTO GONÇALVES
PETERSON SEGATTO MULLER	Canadá	ENG DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	LAMBTON COLLEGE, SARNIA	Set/14	Ago/15	FARROUPILHA
MAURÍCIO CUNHA BLUM	Holanda	ADS	THE HAGUE UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	Set/14	Ago/15	CANOAS



1.2 Ações de superação 2014-2015

A partir da análise geral dos dados coletados referentes aos indicadores da Dimensão 1, observa-se que o IFRS teve avanços significativos na implantação da missão e políticas previstas no PPI, bem como das ações correspondentes. No entanto, de forma geral, a CPA indica alguns pontos que ainda necessitam de investimento:

- Consolidar as ações de pesquisa e inovação no IFRS, especialmente no que se refere à relação com as agências de fomento externo;
- Implementar política de capacitação de docentes, para a melhoria da qualidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, em especial no que se refere à verticalização do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Realizar eventos periódicos, visando a interação da comunidade acadêmica e da comunidade externa organizada, em que deverão ser debatidos e sistematizados assuntos pertinentes aos rumos do IFRS e de cada câmpus, ao seu papel no desenvolvimento local e regional, de modo que se construam subsídios para a elaboração do planejamento estratégico (articulado) das áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- Intensificar as ações que contribuam para a consolidação da verticalização do ensino, da pesquisa e da extensão, com vistas à implementação de ações concretas e efetivas para além da oferta dos diversos níveis de ensino;
- Empreender ações que garantam a discussão e promovam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Incentivar a ampliação do número de projetos que envolvam inovação tecnológica;

- Consolidar política para implementação de novos cursos- privilegiando o atendimento às necessidades da comunidade e da região, com implantação de processo específico de pesquisa e levantamento estatístico- a verticalização do ensino e o cumprimento do plano de metas.

1.3 A política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

Na perspectiva da consolidação das políticas públicas para os IFs, a dimensão de política de ensino, pesquisa e extensão pensados indissociavelmente, a partir dos eixos de verticalidade, horizontalidade, tecnologia, cultura e inovação, apresenta grande relevância no contexto institucional. Essas relações estão expressas nos documentos institucionais (PDI e PPI) e nos documentos oficiais e , principalmente, nas práticas e vivências que constituem o cotidiano acadêmico, no comprometimento dos docentes e discentes, assim como traçados e majoritariamente cumpridos, que podem ser analisados pelos instrumentos de avaliação institucional.

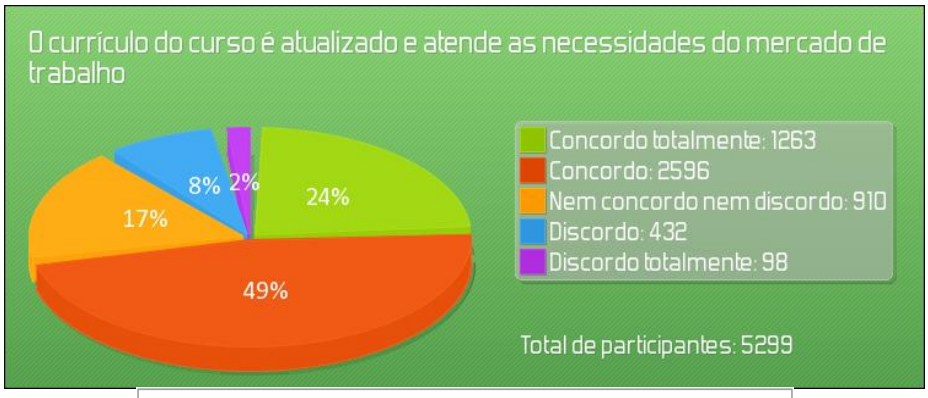
Nesse sentido, apresenta-se análise do Projeto Político Pedagógico do IFRS por meio dos seguintes indicadores:

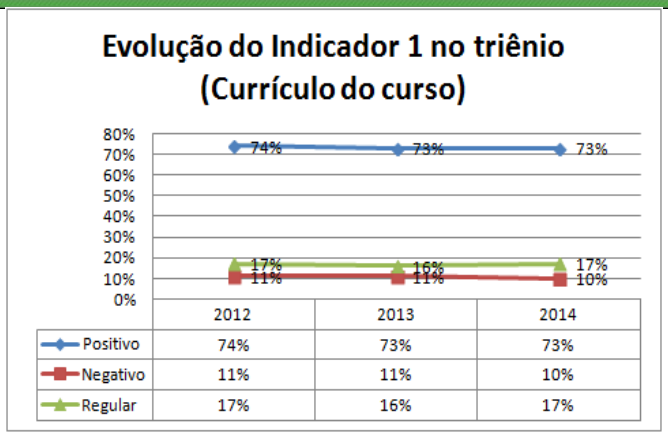
Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos - graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI do IFRS foi implantado em 2011 (Resolução CONSUP nº 109 de 20 de dezembro de 2011), o que representou um avanço em relação às ações de superação apontadas no Relatório de Autoavaliação de 2010. Embora o PPI do IFRS tenha sido construído a partir de um intenso processo participativo integrando os diversos câmpus e segmentos da comunidade interna do IFRS, ainda no ano de 2014 verifica-se um movimento de apropriação do conteúdo do documento por parte da comunidade.

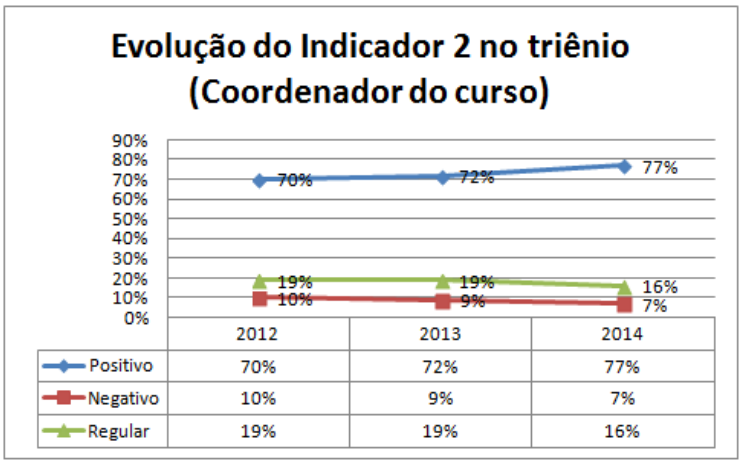
Os instrumentos de avaliação de cursos e de autoavaliação discente visam identificar a consolidação das políticas definidas no PPI do IFRS. Desde o ano de

2012, ampliou-se o público envolvido na avaliação de cursos de modo que além dos discentes, também os docentes e os servidores técnicos-administrativos passaram a participar desse processo avaliativo, o que foi replicado nos anos de 2013 e 2014.

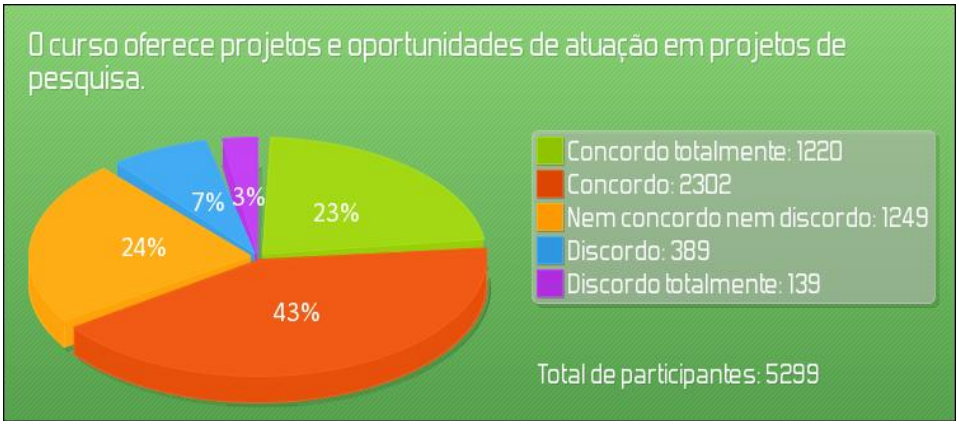


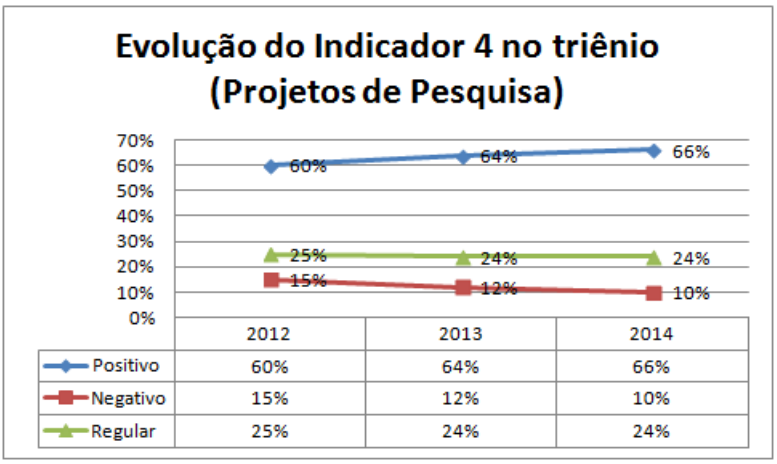


Em relação ao indicador 1 do Instrumento de Avaliação do Curso, “o currículo do curso é atualizado e atende às necessidades do mercado de trabalho”, verifica-se que 73% dos participantes concorda ou concorda totalmente, sendo que apenas 10% dos mesmos discorda ou discorda totalmente. Identifica-se que 17% dos participantes que participaram da avaliação online não concordam nem discordam.

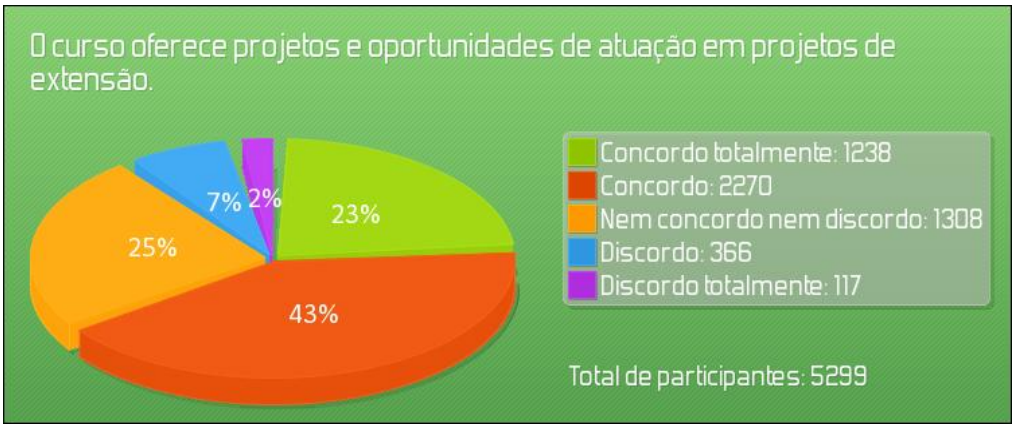


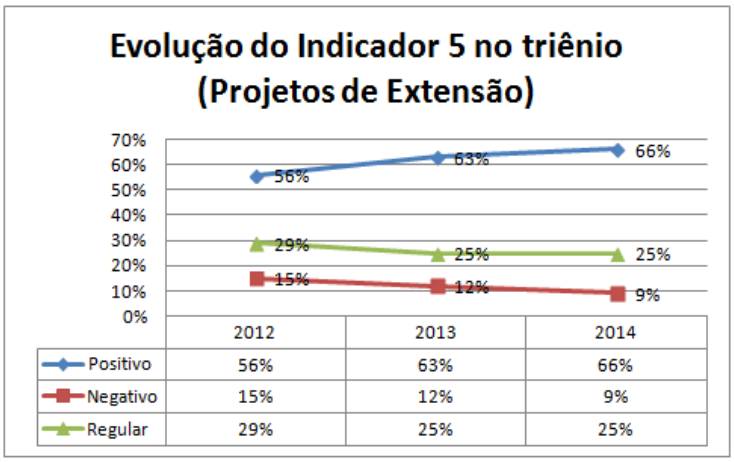
A disponibilidade da coordenação do curso para atendimento aos docentes e discentes é avaliada através do indicador 2 do Instrumento de Avaliação do Curso. 77% dos participantes que responderam à avaliação posicionaram-se entre concordam e concordam plenamente (5% a mais do que no ano anterior e 7% a mais do que em 2012), sendo que apenas 7% (3% a menos do que no ano anterior) discordam ou discordam plenamente. 16% desses estudantes demonstram nem concordar nem discordar com a assertiva. Tais resultados indicam que os coordenadores de curso, de uma forma geral, cumprem a contento a função de gestores e educadores no âmbito das atribuições atinentes a essa função e que a apreciação acerca dessa temática vem sendo avaliada, ao longo do tempo, de forma positiva.





No indicador 4, “o curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa”, identifica-se que 66% (6% a mais do que na avaliação do início do triênio) dos participantes da avaliação institucional concordam ou concordam totalmente com essa afirmação, sendo que apenas 10% (5% a menos do que quando do início do triênio) dizem discordar ou discordar totalmente. Somados os participantes que não concordam nem discordam com aqueles cuja percepção sobre essa assertiva é negativa, chega-se a um grupo composto por 34% dos respondentes. Há que se destacar que no ano de 2012, o número de pessoas que compartilhavam dessas mesmas percepções era de 40%. Percebe-se, portanto, um avanço na avaliação desse indicador, ainda que se diagnostique a necessidade de consolidação de uma política de caráter mais formativo nessa dimensão. Nesse sentido, pode-se inferir que as políticas de pesquisa propostas no PDI vem recebendo investimentos importantes no âmbito do desenvolvimento da cultura investigativa e da pesquisa como princípio educativo, conforme prevê o documento.





O indicador 5 desse instrumento de avaliação, “o curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão”, apresenta como resultado 66% de participantes que concordam ou concordam totalmente com a existência dessas oportunidades. Apenas 9% desses apontam que discordam ou discordam totalmente da existência das possibilidades de participação na extensão. Destaca-se que, ainda que tenha avançado em relação aos anos de 2012 e 2013, há que se considerar a percentagem significativa de 34% dos respondentes que referem nem concordar nem discordar, ou que discordam ou discordam totalmente, o que pode indicar a necessidade de um maior investimento em processos formativos no que se refere à divulgação e entendimento do que são e de quais as finalidades das práticas extensionistas.

1.4 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas

Tendo como base o Plano de Ação para o ano de 2014, estratégias importantes foram implementadas para atender a esse quesito. Destacam-se o crescimento do fomento interno de Bolsas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica no Ensino Superior (BICTES), Bolsa de Iniciação Científica e/ou Tecnológica no Ensino Técnico (BICET) e o Programa de Auxílio Institucional à Produção Científica e/ou Tecnológica (AIPTC). Da mesma forma, destaca-se a consolidação das ações de extensão e, especialmente, a crescimento das ações ofertadas pelo PRONATEC. Salienta-se, ainda, a ampliação dos programas de assistência

estudantil que garantem a permanência do aluno na instituição, auxiliando-os em aspectos de aporte financeiro e emocional, para que possam dedicar-se ao estudo.

1.5 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: Ensino de Especialização Lato Sensu e Educação Continuada

O PPI do IFRS define que “os programas e cursos de pós-graduação no IFRS devem assegurar a necessária articulação entre ciência, tecnologia e cultura, e entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento nacional, com destaque à sua atuação no plano local e regional”. Define, também, que o ensino de Pós-Graduação se organizará nos formatos lato sensu e stricto sensu, respeitado o princípio da aplicabilidade investigativa, bem como de seu caráter profissional, confirmando a necessária articulação com o PDI, considerando: a prática do ensino e da pesquisa, o ensino e a pesquisa como atividade estratégica de verticalização do ensino, o atendimento de demandas sociais, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; o comprometimento com a inovação tecnológica e com a transferência de tecnologia para a sociedade; a formação de recursos humanos para os campos da Educação, Ciência e Tecnologia, tendo como base o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica e a formação de profissionais para a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica.

A educação continuada é considerada no processo contínuo e permanente, apontando que a instituição deve criar oportunidades desse tipo de formação. É importante destacar que o documento define o curso de Licenciatura em Educação Profissional como uma das principais estratégias de formação continuada do Instituto, atendendo o público interno (docentes e técnico-administrativos) e o público externo. Como forma de atender a essa demanda, cabe destacar que no ano de 2014 foram implementados cursos de especialização para a formação pedagógica dos servidores com ênfase na docência voltada para a educação profissional.

Em consonância com os relatórios de 2011, 2012 e 2013, verifica-se que a iniciativa de verticalização e horizontalidade no desenvolvimento das ações de

ensino, pesquisa e extensão ainda se constitui como desafio importante para os próximos anos de implementação do PDI 2015-2019 e de consolidação do PPI.

Na perspectiva da Educação Inicial e Continuada destacam-se as vagas vinculadas ao PRONATEC ofertadas em 2014, conforme segue no quadro abaixo:

NÚMERO DE VAGAS – CURSOS FIC-PRONATEC			
CÂMPUS DO IFRS	**Alunos 2012**	**Alunos 2013**	**Alunos 2014**
Campus Alvorada	NA	NA	49
Campus Bento Gonçalves	182	209	167
Campus Canoas	40	516	1181
Campus Caxias	NA	147	975
Campus Erechim	130	335	319
Campus Farroupilha	310	145	201
Campus Feliz	NA	98	579
Campus Ibirubá	151	299	412
Campus Osório	183	400	183
Campus Porto Alegre	1300	1.154	908
Campus Rio Grande	NA	328	155
Campus Restinga	NA	NA	NA
Campus Rolante	NA	119	789
Campus Sertão	178	540	1224
Campus Vacaria	NA	NA	45
Campus Veranópolis	NA	NA	108
Campus Viamão	NA	NA	117
TOTAL IFRS	**2.200**	**4.290**	**7.412**

Fonte: BI Sistec, março 2015.http://bisistec.mec.gov.br/

A oferta de FIC no triênio em análise foi ampliada para bem além do triplo de vagas se considerarmos o cômputo de origem (quantitativo de 2012). Tais dados revelam o compromisso institucional com esse tipo de formacão, fortemente alinhado com uma das finalidades dos Institutos Federais.

No ano de 2014, o IFRS obteve autorização da CAPES para a abertura de dois cursos de Mestrado Profissional que passarão a funcionar efetivamente no ano de 2015: o Mestrado Profissional em Informática na Educação, com sede no

campus Porto Alegre e o Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais, com sede em Caxias do Sul.

1.6 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação lato sensu (verticalização)

Conforme o PPI do IFRS (2011), a instituição

> estrutura a sua prática através da verticalização do ensino, de modo que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional atuem nos diferentes níveis e modalidades, compartilhando os espaços pedagógicos, estabelecendo itinerários formativos, por meio de ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão busca superar o modelo hegemônico de educação, possibilitando que o conjunto de saberes produzidos no IFRS perpasse os níveis e modalidades de ensino oferecidas pela Instituição.

A atuação dos docentes nos diferentes níveis e modalidades permite que o processo educacional privilegie a reconstrução de saberes por meio da vivência cotidiana das diversas realidades do contexto pedagógico, possibilitando a reflexão constante sobre o seu fazer e abrindo possibilidades de interação efetivas entre esses diversos cenários. Considerando que a verticalização do ensino no IFRS ainda se concentra entre o ensino técnico de nível médio e a graduação, aponta-se como necessidade a implementação de projetos de verticalização do ensino envolvendo os cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, bem como o esforço para integrar docentes e estudantes nessa perspectiva.

1.7 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Pesquisa

Segundo o PPI do IFRS (2011), a instituição “tem como prioridade incentivar as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pelos trabalhadores em educação e discentes. Nesse sentido, compreende como fundamental a articulação da qualidade do ensino ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de nossa região.”

Para tanto, define que as pesquisas a serem realizadas deverão harmonizar-se com o Projeto Pedagógico da Instituição e sua implementação ocorrerá mediante a adoção de procedimentos que consistirão, principalmente, em:

- buscar alternativas de fomento às ações de pesquisa;
- realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa, firmar e manter intercâmbio com instituições científicas, visando firmar contatos sistemáticos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- criar mecanismos de avaliação e divulgação da produção científica e tecnológica realizada no Instituto;
- promover simpósios destinados ao debate de temas científicos, técnicos, tecnológicos e pedagógicos;
- disponibilizar recursos audiovisuais, de informática e acervo bibliográfico atualizado;
- possibilitar participação em eventos científicos, técnicos, tecnológicos e pedagógicos que possam sensibilizar e motivar educandos e trabalhadores em educação ao desenvolvimento da prática de pesquisa, sobretudo aqueles que desempenham atividades profissionais articuladas com os eixos temáticos estratégicos pesquisados na própria Instituição;
- promover o cadastramento das pesquisas institucionais e o fortalecimento dos eixos temáticos estratégicos, procurando expandi-los e/ou associá-los às atividades de ensino e extensão;
- criar núcleos e programas de pesquisa atrelados ao ensino de nível técnico, de graduação e de pós-graduação;
- captar recursos para o desenvolvimento de programas especiais;
- disponibilizar o acesso às bases de dados nacionais e internacionais de artigos científicos;
- buscar fomentos externos para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação;
- buscar a aproximação e a integração com os setores produtivos.

De acordo com o que foi evidenciado no item 1.3 do presente relatório, fica evidente o quanto as ações e políticas de pesquisa institucionais têm se desenvolvido em consonância com o PPI. São muitos os indicadores de crescimento já destacados, tais como a ampliação do número de pessoas envolvidas nas atividades investigativas, o aumento de grupos e linhas de pesquisa,

assim como do número de bolsas de fomento interno.

1.8 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica, de pesquisa e formas de sua operacionalização

O Núcleo de Inovação Tecnológica do IFRS ainda necessita de maior investimentos e atenção da gestão para que seu funcionamento aconteça de forma plena e cumpra o seu papel social e institucional.

1.9 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Extensão

Conforme o PPI do IFRS, a ação extensionista é compreendida como a prática acadêmica que interliga o próprio Instituto, nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da comunidade, possibilitando a formação de profissionais aptos a exercerem a sua cidadania, a contribuírem e a humanizarem o mundo do trabalho. É por meio da extensão que o Instituto contribui de forma efetiva para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, articulando teoria e prática e produzindo novos saberes.

O IFRS objetiva, do ponto de vista das políticas de extensão: a otimização das relações de intercâmbio institucional com a sociedade voltadas para a reflexão-ação em torno das necessidades sócio-educacionais e econômicas locais e regionais; a divulgação do conhecimento produzido no Instituto; o fortalecimento das ações conjuntas envolvendo ensino, pesquisa e extensão em consonância com as necessidades sociais; a promoção de atividades de extensão em todos os câmpus do instituto, bem como em seus núcleos avançados; a captação e a oferta de recursos destinados ao incentivo e apoio às ações extensionistas; a divulgação das ações para reforçar e ampliar parcerias com a comunidade acadêmica, setores governamentais e não governamentais, no âmbito da união, do estado e dos municípios, visando a contribuir para a definição de políticas públicas de extensão em ações efetivas de combate à exclusão em todos os setores da sociedade No último triênio, é possível identificar que a extensão havia sofrido um decréscimo quantitativo de ações durante o ano de 2013 que, no ano de 201, foi mais do que

superado. Nesse sentido, é fundamental o olhar atento da equipe gestora, como o desmontrado nesse caso, para que a atenção para as políticas de extensão institucionais, tendo em vista o seu papel social e sua necessária indissociabilidade com as ações de ensino e pesquisa, seja uma prioridade.

1.10 Ações de superação 2014-2015

A partir da análise geral dos dados coletados referentes aos indicadores da Dimensão 2, observa-se que o IFRS apresentou avanços significativos em 2014, principalmente no que se refere à ampliação de projetos de pesquisa e de extensão em todos os câmpus, ao aprimoramento quantitativo e qualitativo dos cursos oferecidos, com destaque para a abertura de novos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, e à implementação da cultura de participação da comunidade.Como desdobramento dessas considerações e da análise geral realizada sobre essa dimensão, recomenda-se as seguintes ações de superação:

- Continuidade de investimento e consolidação das ações de pesquisa e extensão em todos os câmpus;
- Necessidade de políticas, regulamentação e ações gerais no que se refere à articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, privilegiando, em especial, a verticalização;
- Implementação efetiva e consolidação da pós-graduação lato e stricto sensu;
- Consolidação dos programas de fomento à pesquisa, em especia oriundos das agências externas de fomento, e à extensão;
- Consolidação da política de encargos didáticos, definindo a dedicação docente para as atividades de ensino, pesquisa extensão;
- Conclusão da infraestrutura necessária aos campus para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Implantação de ações efetivas para atendimento às metas de eficiência e eficácia;
- Ampliar convênios e as parcerias com empresas públicas e privadas, parcerias interinstitucionais com IFs, bem como com instituições de ensino nacionais e internacionais.

2. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Nesse item, analisa-se a Dimensão 3 do SINAES.

O IFRS, como instituição de ensino público federal e voltado à formação técnica, tecnológica, científica e cultural, busca consolidação das políticas de inclusão com base no compromisso social, através dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, propõe-se o levantamento de dados e informações quantitativos e qualitativos para subsidiar possíveis análises e alimentar a construção de indicadores em relação ao compromisso e responsabilidade social.

2.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital

O IFRS vem construindo sua política de inclusão social, de ações afirmativas e inclusão digital. Os câmpus têm trajetórias diferentes em relação a essas ações, com experiências significativas relacionadas às ações afirmativas e inclusão digital. Uma iniciativa comum, já mencionada em relatórios anteriores, refere-se à implantação do NAPNE, que, conforme definido no PPI do IFRS:

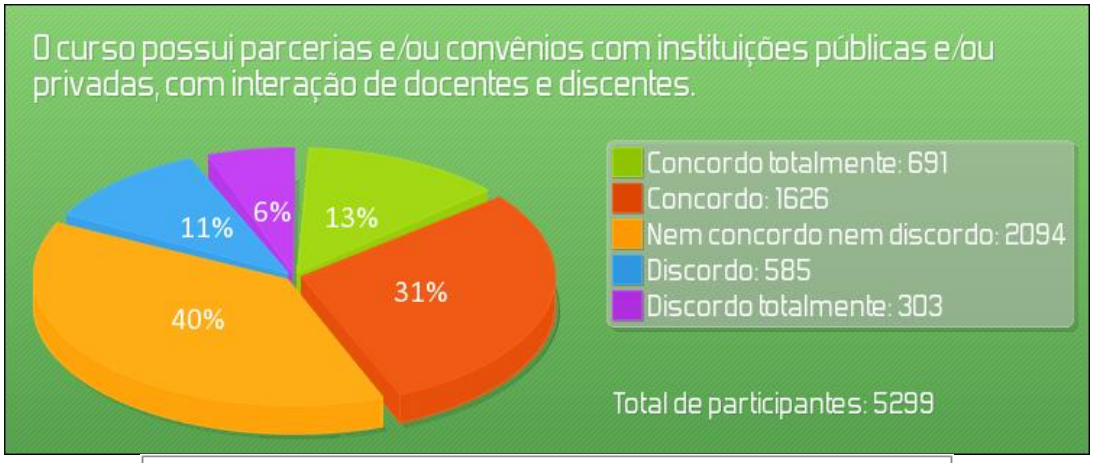
> tem objetivo de organizar e estimular projetos e programas educacionais para a convivência, consciência da diversidade e principalmente buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e de comunicação, buscando adequar-se à legislação no que diz respeito à acessibilidade física e prioridade de acesso (Lei 10.098/00, Lei 10.048/00, Decreto 5.296/06 e NBR 9050 da ABNT). (p.29)

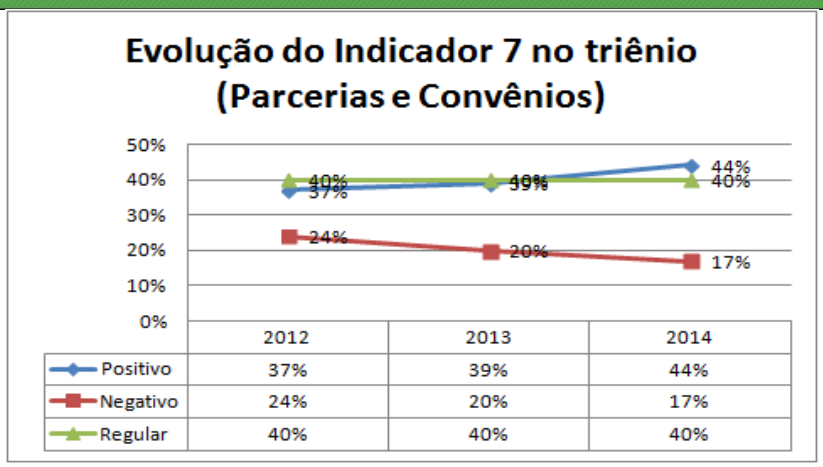
Além disso, o ano de 2014 (assim como os anteriores), foi marcado pelas ações vinculadas ao PRONATEC que, conforme os números já explicitados anteriormente, acaba por exercer grande impacto na inclusão social e no mundo do trabalho na região de abrangência do IFRS.

2.2 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

De forma geral, observa-se que todos os câmpus do IFRS vêm realizando ações que ampliam as relações com o setor público, o setor produtivo e com o mundo do trabalho. Tais ações ocorrem, especialmente, através dos cursos, da gestão e da área de comunicação.

O instrumento de avaliação de curso do IFRS busca identificar as parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação entre docentes e discentes, na percepção do estudante:





Analisando os resultados, pode-se perceber que apenas 44% dos participantes da avaliação institucional concordam totalmente ou concordam com a existência dessas ações. 17% dos participantes apontam que discordam ou discordam totalmente da existência de tais parcerias em seus cursos. Um percentual significativo de participantes, 40%, refere nem concordar nem discordar. Tais resultados, ainda que com uma pequena evolução de 2013 para 2014, conservam-se apontando para a necessidade de o IFRS ampliar e divulgar as

parcerias com as instituições públicas e privadas, uma vez que nem sempre as ações que envolvem relações com o setor público e privado, emergem dos currículos dos cursos.

2.3 Ações de superação 2014-2015

Com base no levantamento das ações que atendem aos indicadores dispostos na Dimensão 3 do SINAES, observa-se que o IFRS vem perseguindo o atendimento das metas e objetivos definidos no PDI em relação às ações de inclusão social, inclusão digital e ingresso e permanência dos estudantes, por meio de trajetórias distintas e ajustadas aos contextos específicos de cada câmpus. Ao longo do triênio, excetuando as ações vinculadas ao NAPNE e ao Pronatec, sugere-se que sejam seguidas as indicações abaixo, tendo em vista a percepção de que essa dimensão precisa receber maior investimento dos setores responsáveis:

- Promover o diálogo entre os câmpus de forma a divulgar as ações já realizadas com sucesso no âmbito da inclusão, do acesso e da permanência.
- Ampliar as parcerias com as instituições públicas e privadas, bem como com o mundo do trabalho, com maior envolvimento dos estudantes.

3. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Nesse item, analia-se a Dimensão 4 do SINAES.

Esta dimensão objetiva verificar se as práticas institucionais estão respondendo às demandas sociais, identificando o posicionamento e a identidade do IFRS no cenário vigente. A comunicação é protagonista no fortalecimento do compromisso institucional com a comunidade acadêmica, no fortalecimento da sua equipe de técnicos-administrativos e docentes, porque dá visibilidade para as ações desses atores que são, acima de tudo, agentes de transformação institucional e social.

O PDI do IFRS, por meio do plano de gestão, objetiva difundir informações, definindo ações como a constituição de políticas e ações de difusão e integração com as comunidades internas e externas; criação de mecanismos de comunicação entre os câmpus; e, criação e manutenção de um canal permanente com a mídia.

A comunicação com a sociedade no IFRS é coordenada pela Assessoria de Comunicação, que tem definidas como metas e ações as seguintes:

- Produção de material de divulgação institucional e atualização dos sítios eletrônicos da Reitoria e dos câmpus: vídeos institucionais para os câmpus e para a Reitoria; folders de todos os câmpus e com todos os cursos do IFRS; boletins informativos online (newsletter); matérias e releases sobre projetos e ações do IFRS; press-kit; banners para todas as pró-reitorias e para os câmpus; sites para os câmpus em implantação; atualização constante de todos os endereços eletrônicos do IFRS; rádio web; tv web.
- Orientação aos gestores e demais servidores para a consolidação do relacionamento com a mídia: essas ações têm a finalidade de preparar as fontes e os porta-vozes da instituição para apresentar de modo eficiente a divulgação do conhecimento desenvolvido na instituição e levar ao cidadão, e à sociedade em geral, as oportunidades proporcionadas pelo IFRS, através da Organização de media training; elaboração e manutenção de “catálogo de fontes”.
- Informação de dirigentes e demais servidores da Reitoria e dos câmpus sobre notícias da área da Educação: manter os servidores informados sobre o IFRS e outras notícias da área da Educação. Com esse propósito foi

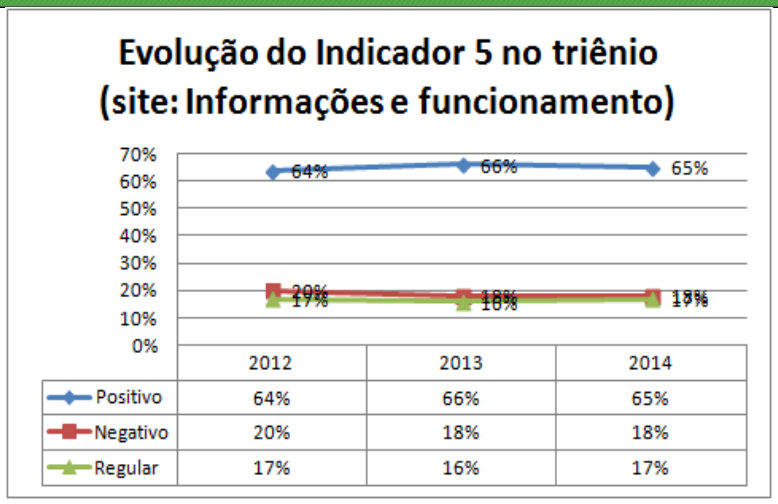
realizada a clippagem de matérias referentes, as quais foram enviadas para todos os servidores.

- Padronização da Comunicação Institucional: assegurar a coerência e a unidade de comunicação do Instituto com a sociedade. Foi prevista a elaboração do Manual de Padronização da Comunicação Institucional, o qual foi elaborado, submetido ao parecer do Colégio de Dirigentes e publicado no site.
- Organização de eventos: planejamento e coordenação de inaugurações de câmpus e aulas inaugurais; auxiliar na organização de audiências públicas; treinamento sobre cerimonial aos câmpus e à Comunicação da Reitoria.
- Organização da identidade visual: divulgar a instituição de forma padronizada, assegurando a coerência e a unidade de comunicação do IFRS, através de crachás de identificação de servidores; placas de sinalização interna para os câmpus em implantação; fachada dos câmpus em implantação; envelopes para todos os câmpus e Reitoria; agenda diária; placas rodoviárias para as 17 cidades na quais o IFRS tem câmpus; identificação dos veículos de serviço e institucionais; pastas para eventos.

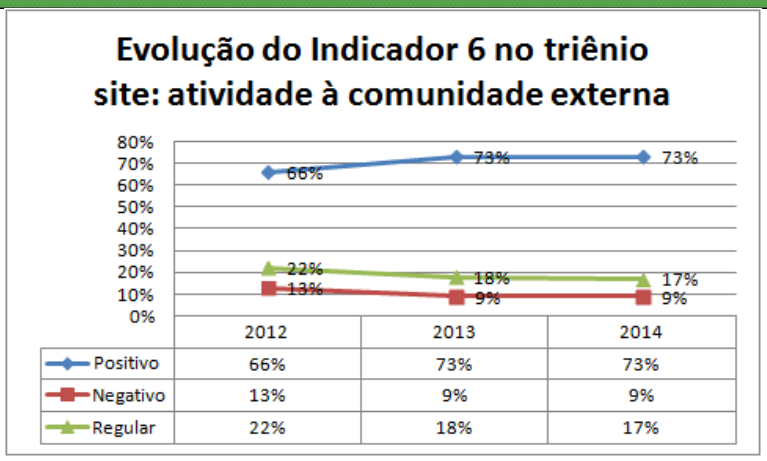
De uma forma geral, percebe-se que as metas definidas estão em fase consolidação, necessitando de intensificação de ações e investimentos que tenham repercussão em todos os segmentos da comunidade.

3.1 Percepção da comunidade acadêmica e escolar sobre a comunicação no IFRS

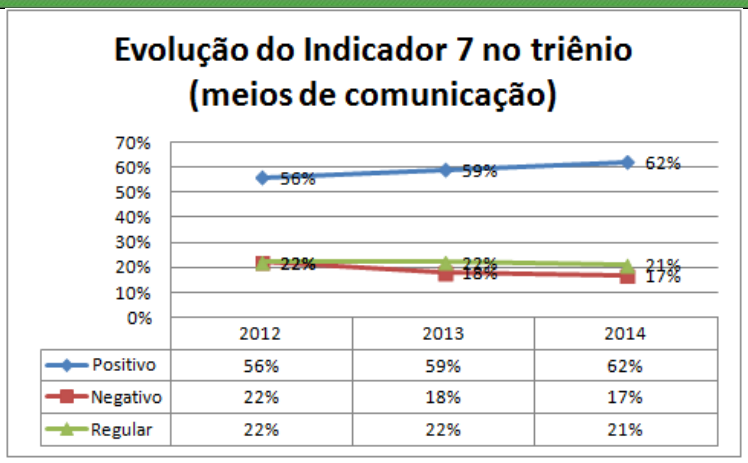
A percepção da comunidade acadêmica e escolar do IFRS sobre a comunicação no IFRS pode ser analisada através dos indicadores 5 e 6 do instrumento de avaliação institucional.



No que se refere ao indicador 5 do Instrumento de Autoavaliação Institucional, “o site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento”, 65% dos respondentes(1 % a menos que na avaliação anterior) concorda totalmente ou concorda. 18% afirma discordar e discordar totalmente e 17% se mostram indiferentes. Tais números evidenciam, como no relatório anterior, que o site tem sido um importante instrumento de comunicação com a comunidade interna do IFRS. O percentual de participantes que não concordam nem discordam se manteve igual ao do ano de 2012, ou seja, 17% dos respondentes estão no grupo dos que não concordam nem discordam, o que indica a necessidade de uma maior eficiência da comunicação interna do IFRS, já que o IFRS é uma instituição que abrange grande faixa de territorialidade e que depende, na maioria das situações , do site institucional para a comunicação com a comunidade escolar e acadêmica.



Em relação ao indicador 6 do mesmo instrumento, “o site do câmpus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa”, 73% (mesmo índice do ano anterior) da comunidade escolar e acadêmica concorda ou concorda totalmente com a assertiva, o que representa a consolidação das informações colhidas no ano anterior. Não há dúvidas de que houve grande avanço nesse indicador quando comparado ao ano de 2012. Apenas 9% (4% a menos do que na avaliação do início do triênio) dos participantes discordam ou discordam totalmente. Os 17% (1% a menos que na avaliação anterior) que referem que não concordam nem discordam, ainda que seja um número significativo, sofreram um pequeno decréscimo, o que indica que podem diminuir de forma mais contundente na medida em que sejam diversificadas, qualificadas e intensificadas ainda mais a comunicação das ações de ensino, pesquisa e extensão.



Ainda na Dimensão “Comunicação com a Sociedade”, observa-se que 62% (3% a mais do que na avaliação anterior e 6% a mais do que em 2012) dos participantes manifestam concordar ou concordar totalmente com o indicador 7 do Instrumento de Avaliação Institucional, “os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade”, sendo que 17% (1% a menos que no ano anterior) manifestam discordar ou discordar totalmente, e os demais 21% não concordam nem discordam. Tais números, superiores a 2013, indicam uma melhora tímida em relação à última avaliação. Os dados aqui levantados evidenciam que, a despeito de todos os esforços envidados para que a Comunicação seja plenamente eficiente, ainda se faz necessário um redimensionamento desse setor, de natureza estratégica, para que a comunidade se sinta contemplada de forma mais efetiva.

3.2 Ouvidoria

O acesso à ouvidoria do IFRS se dá por meio do site, através de encaminhamento de mensagem que é enviada para os setores responsáveis. Ainda se faz necessária maior estruturação desse setor.

3.3 Ações de superação 2014-2015

No que se refere à Dimensão 4, o IFRS vem trabalhando na implementação de processos que possibilitem e ampliem a comunicação com a sociedade. Em relação aos dados obtidos ao longo do triênio, mesmo que constatados avanços importantes, indicar-se-ão algumas estratégias de melhoria nos processos de comunicação que, inclusive, já foram sugeridas em relatórios anteriores, quais sejam:

- Ampliar a representação dos câmpus em associações, conselhos e entidades representativas;
- Incentivar a realização de ações de ensino, pesquisa e extensão que envolvam a comunidade interna e externa;
- Criar e qualificar estratégias que melhorem a comunicação entre os setores do câmpus e a direção;
- Criar e qualificar estratégias que melhorem a comunicação entre os setores dos câmpus e a comunidade acadêmica;
- Criar e potencializar estratégias que melhorem a comunicação entre a Reitoria e os câmpus;
- Estruturar a ouvidoria, como setor independente, desvinculando-a do gabinete do Reitor

4. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Este item refere-se à Dimensão 5 do SINAES.

As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e técnico-administrativo estão descritas no PDI do IFRS. O plano de carreira de docentes e de técnicos-administrativos ainda está em fase de implementação.

4.1 PERFIL DOCENTE - TITULAÇÃO

A análise dos quadros permite observar que houve um crescimento significativo em relação à titulação dos docentes do IFRS, com maior concentração entre mestres e doutores. No entanto, há que se atentar para áreas e câmpus cujos docentes não estão concentrados entre mestres e doutores (o IFRS ainda conta com um corpo docente de 12% de professores graduados e especialistas). Essa é uma das preocupações pontuais da CPA, sendo que a questão já foi alvo e encaminhamento de ofício à Reitoria. Destaca-se, contudo, o quanto esse panorama se modificou de 2011, quando existiam 123 professores graduados ou especialistas, em relação ao ano de 2014, com 90 professores nessa condição. É louvável identificar que, num curto período de tempo, pelo menos 33 professores passaram por um processo de qualificação, sem contar os que estão se qualificando e ainda não concluíram essa etapa.

Docentes Efetivos	2011	2012	2013	2014	2014 (%)
Nº de docentes graduados	44	41	24	19	03%
Nº de docentes especialistas	79	72	66	71	09%
Nº de docentes mestres	317	365	365	404	53%
Nº de docentes doutores	154	182	213	266	35%
TOTAL	**594**	**660**	**696**	**760**	**100%**

Total de docentes do IFRS com titulação

4.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Percebe-se, pela análise do quadro abaixo, que o número de servidores técnicos-administrativos cresceu significativamente (de 541 em 2012 para 826 em 2014), o que representa um avanço importante em relação às ações de superação indicadas em relatórios anteriores..

Classe dos Técnicos	2011	2012	2013	2014	2014 (%)
Classe A	34	34	ND	12	1%
Classe B	0	0	ND	20	2%
Classe C	70	85	ND	131	16%
Classe D	203	243	ND	366	44%
Classe E	172	179	ND	297	36%
Total	**479**	**541**	**ND**	**826**	**100%**

Total de técnicos-administrativos do IFRS por categoria

O IFRS nos anos de 2012, 2013 e 2014 recebeu novos servidores técnicos administrativos, respectivamente, que certamente contribuirão com a qualificação dos processos administrativos e acadêmicos.

4.3 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOCENTE E FORMAS DE SUA OPERACIONALIZAÇÃO

Os relatórios das SPAs demonstram que os câmpus desenvolvem ações diferenciadas em relação à capacitação e acompanhamento do trabalho docente (ações como processos de acompanhamento e de avaliação do estágio probatório, formação pedagógica continuada, apoio à participação em eventos, dentre outros). A Diretoria de Gestão de Pessoas vinculada à Reitoria, em conjunto com as Diretorias dos Campus, vem discutindo e construindo com os servidores um Plano de Capacitação Institucional. Contudo, já existem ações bastante efetivas nesse âmbito que envolvem os afastamentos para realização de pós-graduação stricto sensu, horário especial para estudante e cursos de curta duração.

4.4 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2014-2015

As propostas de ações de superação levantadas pelas SPAs junto às direções dos câmpus podem ser descritas de forma geral, conforme segue:

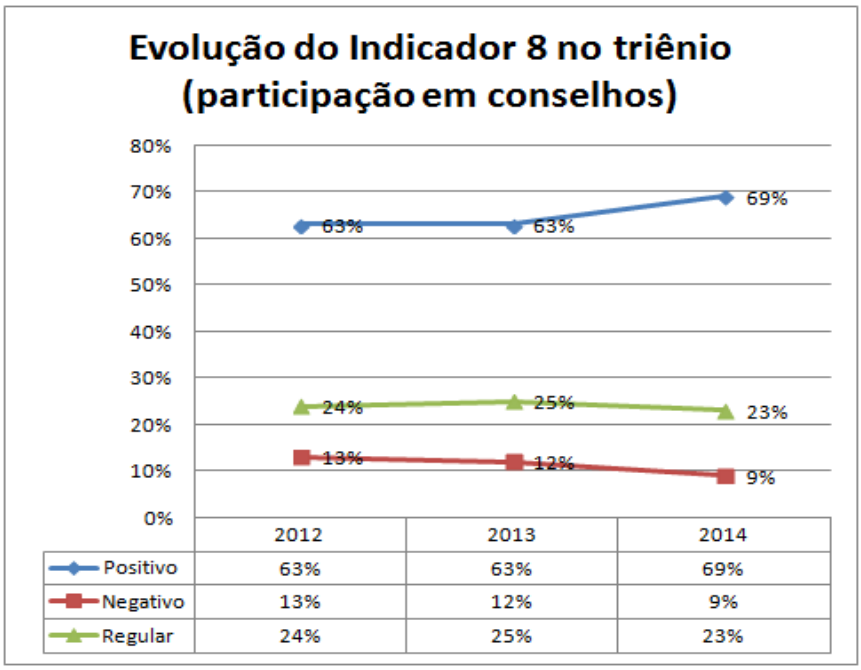
- Promover cursos de aperfeiçoamento e formação aos servidores;
- Revisão da distribuição da carga horária do docente 40 horas DE, a fim de permitir um equilíbrio maior entre os três eixos do trabalho do mesmo, a saber, ensino, pesquisa e extensão.
- Incentivar a capacitação dos servidores técnico-administrativos, através da liberação para realização de cursos, inclusive de pós-graduação, e do fornecimento de subsídios.

5 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

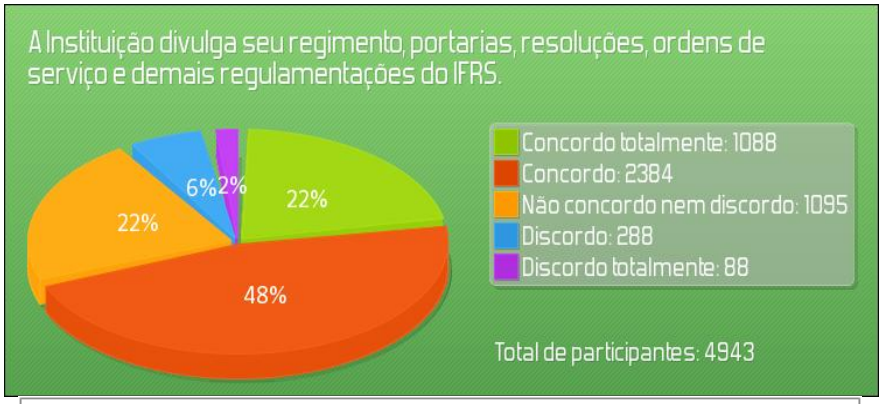
Os dados dessa dimensão estão relacionados à organização e à gestão do IFRS, especialmente no que se refere a questão da representatividade dos colegiados e órgãos representativos, sua dependência e autonomia, bem como a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios. Através do instrumento de avaliação institucional, pode-se analisar a percepção da comunidade interna em relação à gestão do IFRS.

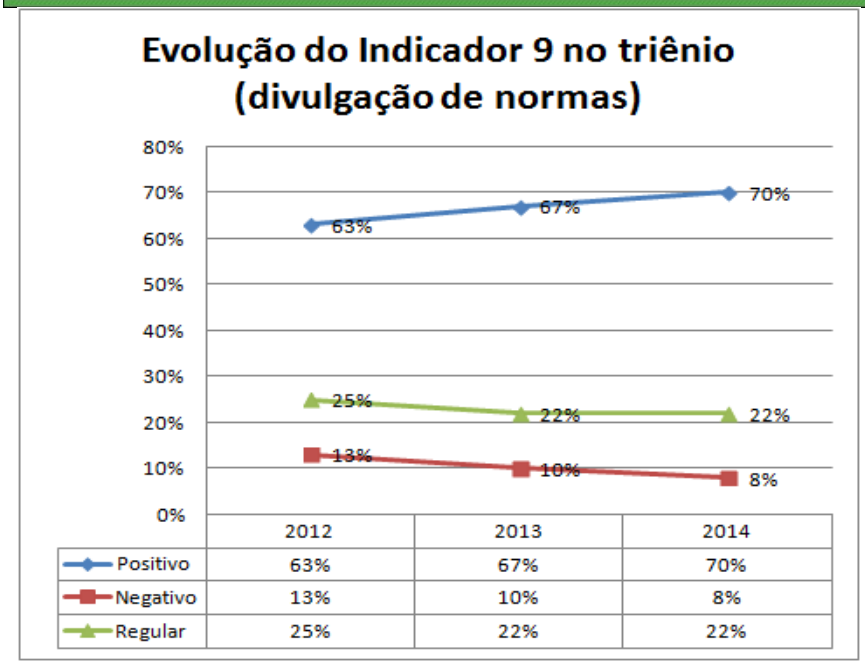
5.1 GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão institucional no IFRS pode ser analisada a partir dos resultados relativos aos indicadores 8 e 9 do instrumento de avaliação institucional.



No indicador 8 do Instrumento de Avaliação Institucional, “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS”, 69% (6% a mais do que nos anos anteriores) dos participantes posicionam-se entre concordam totalmente e concordam. Entre os que discordam e discordam totalmente identifica-se 9%, o que representa uma pequena parcela da comunidade escolar e acadêmica. 23% manifestam que não concordam nem discordam, o que pode representar uma parcela significativa da comunidade que não está tendo a oportunidade de participar ativamente da gestão do IFRS como representantes nos conselhos, comissões, colegiados ou grupos de trabalho, especialmente se somados àqueles que discordam e discordam totalmente (totalizando 32% da comunidade escolar e acadêmica). Em relação à avaliação anterior, observa-se que houve alteração significativa nas respostas que envolviam a concordância e a diminuição de 2% no grupo dos que discordavam. Nesse sentido, observa-se uma importante melhoria nesse indicador, o que sugere que ações efetivas foram tomadas no sentido das participações colegiadas e de sua divulgação.





Com relação ao indicador 9 do Instrumento de Autoavaliação Institucional, “a Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS”, observa-se que 70% (3% a mais do que na avaliação anterior) dos participantes avalia que concorda ou concorda totalmente. 8% (2% a menos do que em 2013) julga discordar ou discordar totalmente, e 22% manifesta-se por não concordar nem discordar. Ainda que nesse indicador se perceba avanços em relação a 2012 e 2013, faz-se necessário que sejam consolidadas ações de divulgação e discussão dos documentos orientadores da missão e dos processos institucionais tendo em vista a permanência de 22% de respondentes que se colocam como indiferentes a uma questão que incide diretamente sobre a qualidade participativa na instituição.

5.2 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2014-2015

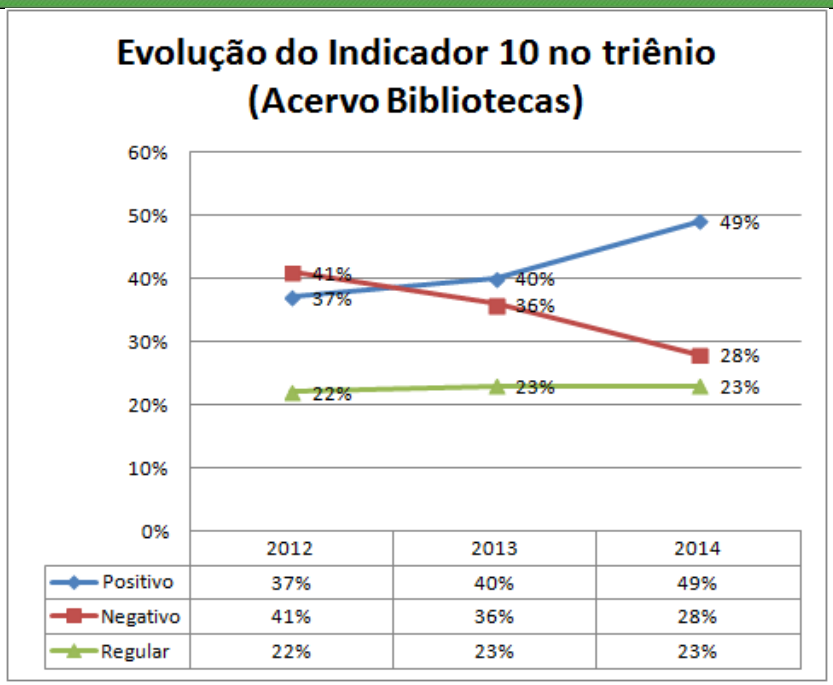
A CPA e SPAs, ao promoverem a autoavaliação nos câmpus e na Reitoria, contribuíram para a construção de um diagnóstico relativo às possibilidades de participação da comunidade acadêmica, bem como à sua disponibilidade de participar de comissões, conselhos, dentre outros. Verifica-se que em 2014, apesar dos avanços realizados, não houve uma ampliaçãode nível de conhecimento e de consciência dos respondentes acerca do tema da participação em comissões, colegiados etc. Para reverter esse quadro, são sugeridas as seguintes ações:

- Consolidar a implementação do Regimento dos câmpus, bem como de seus Conselhos Representativos;
- Garantir a participação da sociedade civil organizada em conselhos representativos;
- Diversificar e qualificar os canais de divulgação, para que um maior conjunto de pessoas seja informada das ações executadas pelos conselhos e órgãos colegiados;
- Implementar uma política institucional de apoio aos Diretórios Acadêmicos;
- Intensificar e qualificar ainda mais o processo de divulgação das portarias, regimentos e ordens de serviços;
- Consolidar os mecanismos de participação da comunidade acadêmica nos processos de gestão e organização da instituição, a fim de tornar mais horizontal e democrático o seu funcionamento e/ou desenvolvimento.

6. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

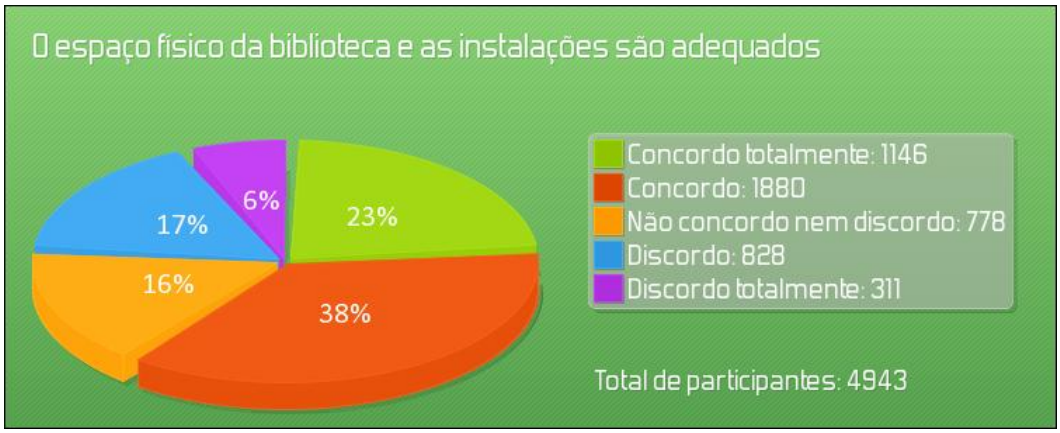
6.1 INSTALAÇÕES GERAIS DO IFRS

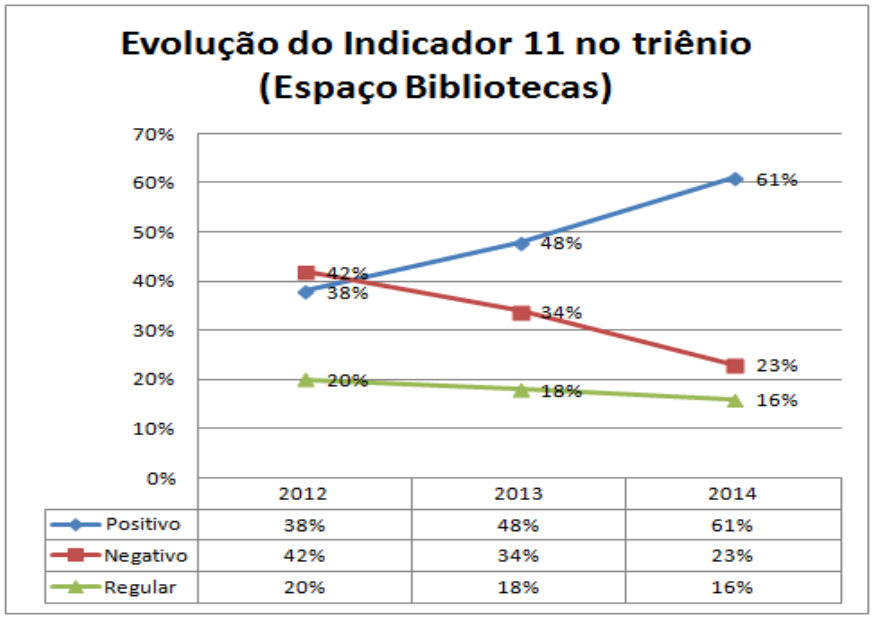
Os dados e a análise aqui apresentados referem-se à Dimensão 7 do SINAES. As instalações gerais do IFRS podem ser analisadas pelos resultados dos indicadores 10, 11, 12, 13, 14 e 15 do instrumento de avaliação institucional, conforme segue:



A análise dos resultados demonstra que apenas 49% dos participantes da

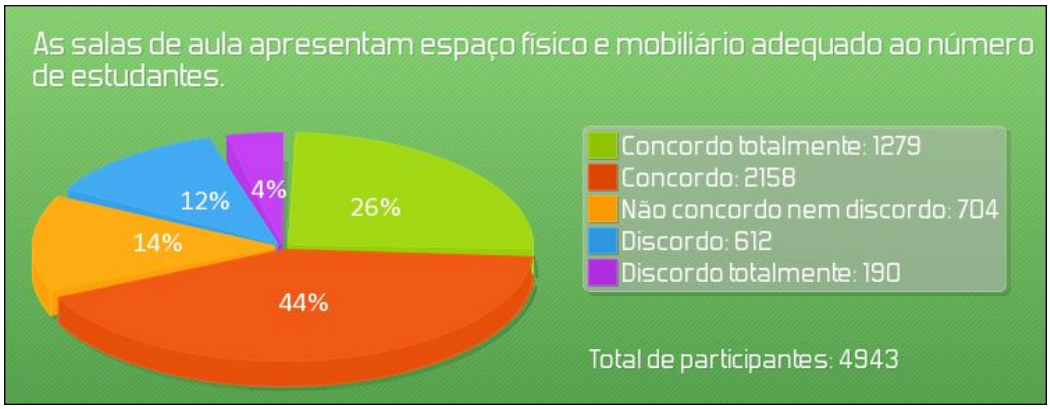
avaliação institucional online concorda plenamente ou concorda que o acervo do IFRS tem qualidade e quantidade de livros na biblioteca adequados (indicador 10 do instrumento de autoavaliação institucional). 23% não concordam ou discordam e 23% responderam que discordam ou discordam totalmente. Embora seja visível o crescimento em relação aos anos de 2012 e 2013, ainda permanece a indicação de que o IFRS e seus câmpus continuem investindo maciçamente na aquisição das obras necessárias, tanto no que se refere à quantidade quanto à qualidade do acervo.

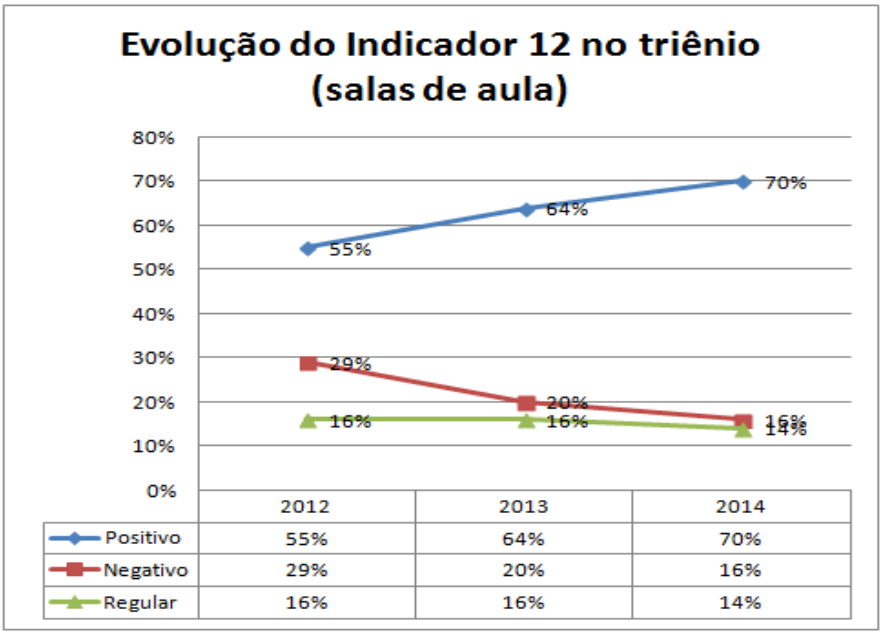




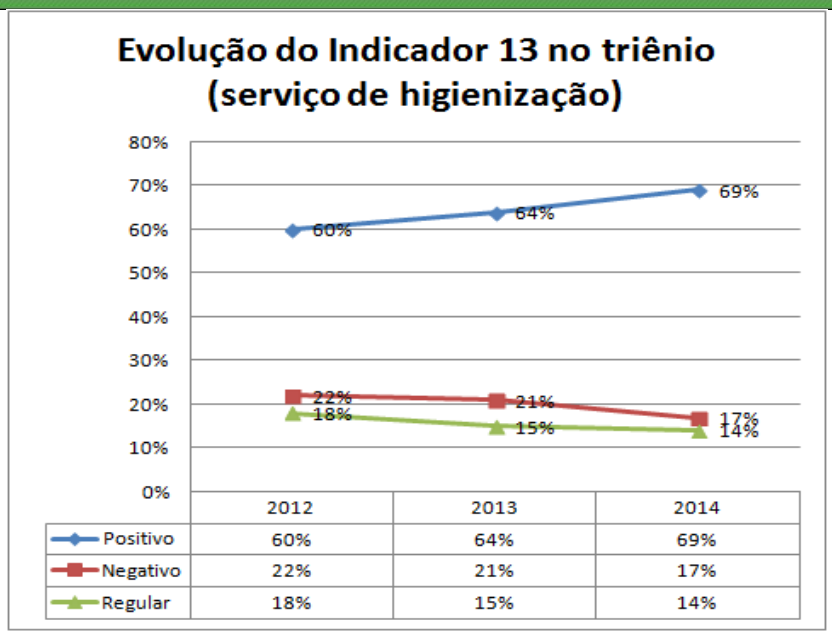
No indicador 11 do instrumento de Auto avaliação Institucional, “o espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados, 61% dos respondentes estão no grupo que concorda com a assertiva, enquanto 23% estão no grupo que discorda. 16% não concorda nem discorda. Apesar de as respostas indicarem um avanço significativo de natureza satisfatória, o número de apreciações negativas ou

indiferentes permanece muito elevado (39%). Nesse sentido, é urgente que o olhar e o investimento sobre as instalações das bibliotecas, assim como sobre a organização de seus espaços físicos sejam revistos.

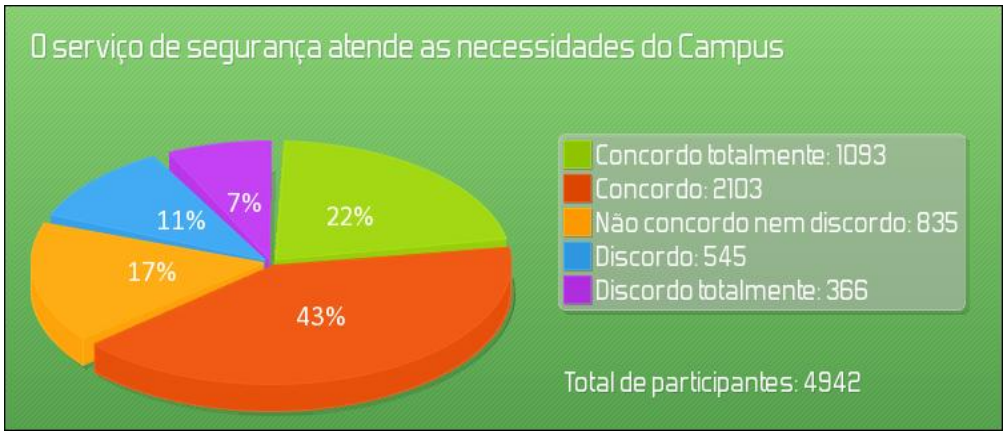


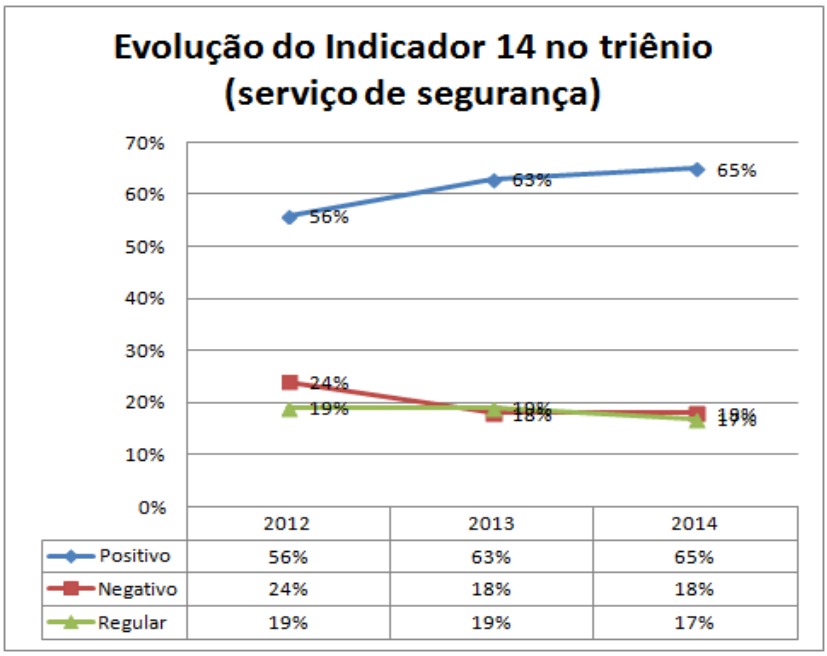


Com relação ao indicador 12 do Instrumento de Autoavaliação Institucional, “as salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes”, percebe-se que 70% dos respondentes indica concordar ou concordar plenamente, sendo que 16% discorda ou discorda totalmente, seguidos por 14% que afirmam não concordar nem discordar. Observa-se que a satisfação em relação aos espaços e mobiliário de sala de aula aumentou em relação a 201 e a 2013. Contudo, há que se continuar investindo, tendo em vista que a quantidade de respostas negativas ou indiferentes ainda é significativa (30%).

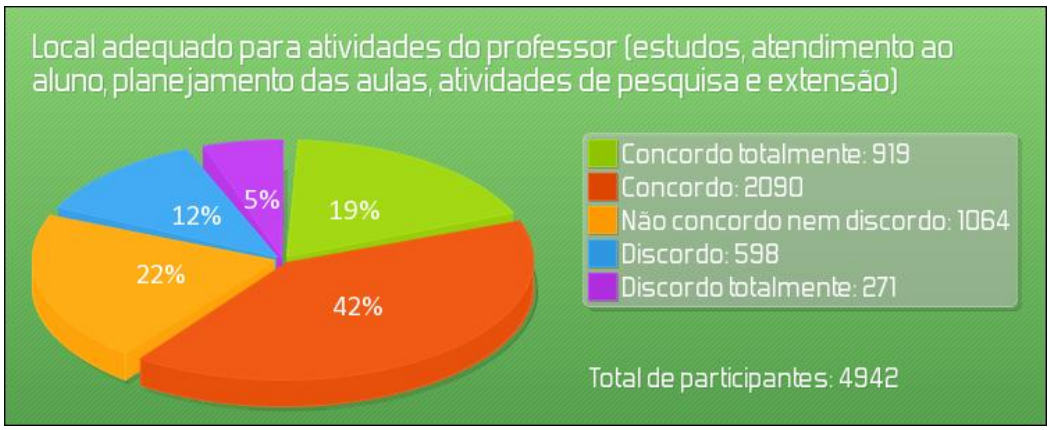


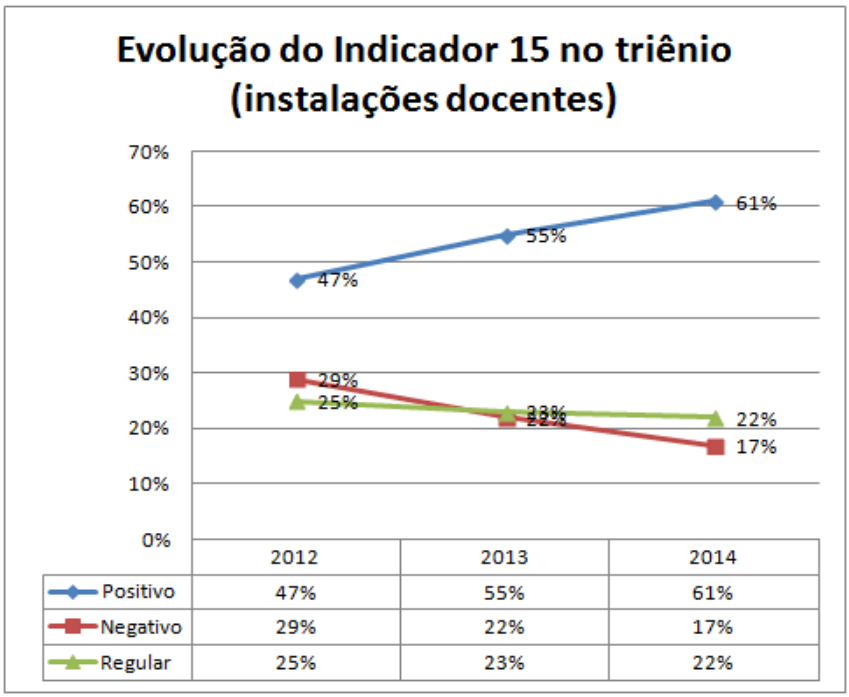
Nas respostas relativas ao indicador 13 do mesmo instrumento “o serviço de higienização atende as necessidades do câmpus”, 69% apontam concordar ou concordar totalmente, sendo que 17% apontam discordar ou discordar plenamente. Apenas 14% posicionam-se com o não concordo nem discordo.





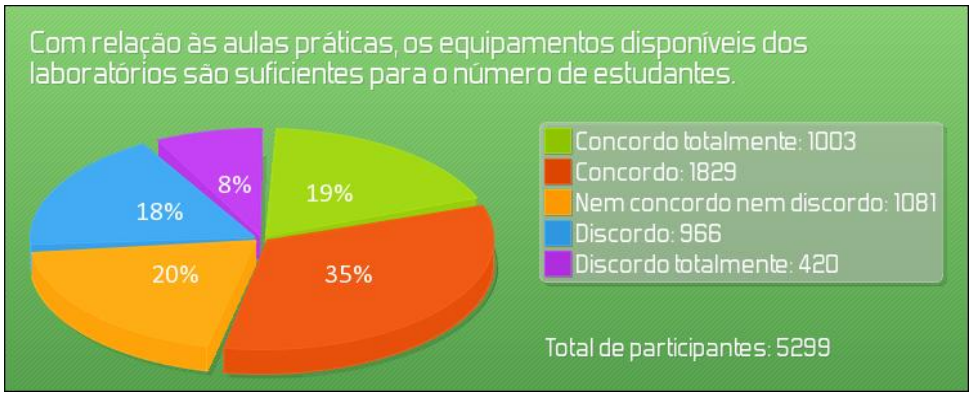
Com relação ao indicador 14 do mesmo Instrumento, “O serviço de segurança atende as necessidades do Campus”, pode-se verificar avanço em relação aos relatórios de2012 e 2013, já que 65% dos respondentes manifestaram concordar ou concordar totalmente. 17% manifestaram nem concordar nem discordar e apenas 18% discordam ou discordam totalmente. Esses percentuais indicam uma ampliação da satisfação em relação ao serviço de segurança nos campus e Reitoria, ao mesmo tempo em que sinalizam a necessidade de investimento nessa área.

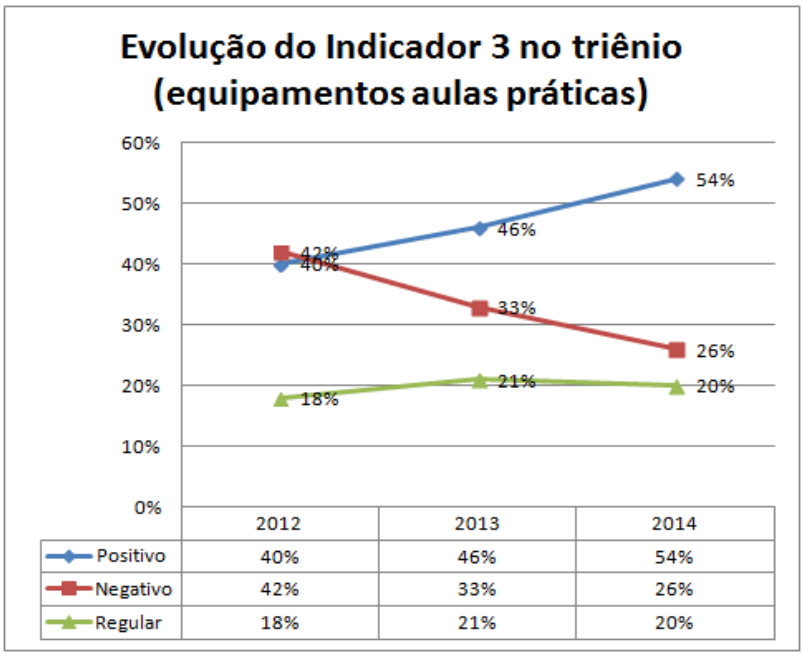




Por fim, no indicador 15 do Instrumento de Avaliação Institucional, “local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)”, identifica-se 61% dos participantes entre os critérios concordo ou concordo plenamente, 17% que discordam ou concordam totalmente e 22% que não concordam e não discordam. Tais números indicam um aumento bastante considerável na satisfação em relação aos espaços de trabalho para os docentes em comparação com os resultados de 2012 e 2013.

Ainda na Dimensão 7 do SINAES, o instrumento de avaliação de cursos do IFRS conta com o indicador 3, que avalia as condições dos laboratórios específicos dos cursos, conforme segue:





Analisando os dados da avaliação institucional online, observa-se que 54% dos alunos indicam que concordam ou concordam plenamente com a qualidade, e disponibilidade de equipamentos para as aulas práticas. 26% de estudantes referem discordar ou discordar totalmente da assertiva e 20% nem concordam e nem discordam. Esses dados remetem para a necessidade premente e já relatada no relatório de 2013 de conclusão e/ou implantação de laboratórios equipados com capacidade para acolher com qualidade todos os estudantes.

6.2 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2014-2015

A análise dos resultados da autoavaliação do IFRS, ainda que melhor do que em 2012 e 2013 , permite verificar que a instituição segue apresentando algumas dificuldades em relação à infraestrutura: atraso de obras para os câmpus novos que ainda permanecem nas sedes provisórias ou se instalaram nas novas sedes, ainda que em fase de acabamento e em condições inadequadas ou precárias, reforma dos câmpus mais antigos, falta de laboratórios, problemas de ventilação nas salas, espaço físico, acervo e informatização das bibliotecas, falta de espaço físico adequado às atividades de pesquisa, falta de espaço físico para trabalho dos docentes, dentre outros. Nesse contexto, são sugeridas as seguintes ações de

superação:

*Priorizar o investimento na aquisição de acervo bibliográfico;

*Investir em obras físicas destinadas à melhoria das instalações e à implementação de condições materiais adequadas para os atores envolvidos nos processos de ensino, pesquisa e extensão;

*Investir na segurança e na manutenção dos prédios e espaços do IFRS.

7. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os dados apresentados nesse item referem-se à Dimensão 8 do SINAES.

7.1 SPAS E CPA: AUTOAVALIAÇÃO

Desde 2011 a CPA, juntamente com as SPAs, vem realizando um processo bastante aberto e democrático de discussão dos resultados das Auto avaliações. Tal processo envolve a Reitoria, as Direções dos câmpus e a comunidade interna em geral. Além de buscar contribuir com a implementação de ações de superação, a CPA/SPA teve e tem como principal objetivo fomentar a cultura da avaliação institucional, como ferramenta de monitoramento qualitativo das ações institucionais e recurso fundamental para a elaboração do planejamento da gestão.

Nesse sentido, desde 2012, por meio do Programa Institucional de Autoavaliação do IFRS (PAI IFRS), os resultados da avaliação institucional têm se constituído em subsídio imprescindível para o trabalho da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, bem como para a totalidade dos câmpus.

Progressivamente observa-se que a cultura da avaliação vem se instaurando na instituição como um todo, o que representa a ação educativa da CPA e das SPAs no sentido da conscientização da comunidade quanto ao entendimento de que a avaliação é um processo indispensável no desenvolvimento institucional, e dela depende a elaboração de estratégias voltadas à realização dos avanços necessários para o cumprimento de sua missão.

7.2 AVALIAÇÕES EXTERNAS

Considerando que o IFRS é uma instituição que se constituiu em 2008, a implantação dos cursos de graduação ainda está em processo. Nesse sentido, nem todos os cursos foram avaliados. Contudo, no que se refere aos cursos que já tiveram avaliação in loco, pode-se afirmar que o IFRS é uma instituição que

caminha para a excelência, conforme evdenciam os dados do quadro demonstrativ abaixo:

CURSOS COM AVALIAÇÃO EXTERNA EM 2012		
CÂMPUS	**CURSO**	**CONCEITO DE CURSO**
Bento Gonçalves	CST em Alimentos Licenciatura em Física CST Viticultura e Enologia CST em Logística CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	4 3 4 4 4
Porto Alegre	CST em Gestão Ambiental CST em Processos Gerenciais	4 4
Rio Grande	CST em Construção de Edifícios CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	3 3
Sertão	CST Gestão Ambiental Formação Pedagógica Ed. Básica e Profissional	3 3

Fonte: PI – Procuradoria Educacional Institucional

CURSOS COM AVALIAÇÃO EXTERNA EM 2013		
CÂMPUS	**CURSO**	**CONCEITO DE CURSO**
Bento Gonçalves	Pedagogia	4
Canoas	CST Automação Industrial CST Logística	3 4
Erechim	CST Marketing	4
Farroupilha	CST Processos Gerenciais	4
Porto Alegre	CST em Processos Gerenciais CST em Sistemas para Internet	5 4
Sertão	CST Tecnologia de Alimentos	4

Fonte: PI – Procuradoria Educacional Institucional

CURSOS COM AVALIAÇÃO EXTERNA EM 2014		
CÂMPUS	**CURSO**	**CONCEITO DE CURSO**
Bento Gonçalves	Matemática	4
Caxias do Sul	Matemática Processos Metalúrgicos Educação Profissional e Tecnológica	3 4 3
Erechim	Design de Moda	4
Feliz	Processos Gerenciais	5
Ibirubá	Produção de Grãos Matemática	4 4
Osório	Processos Gerenciais Formação de Docentes para a Educação Básica	4 4
Rio Grande	Refrigeração e Climatização Educação Profissional e Tecnológica	3 3
Sertão	Agronomia Zootecnia Ciências Agrícolas	4 3 4

Fonte: PI – Procuradoria Educacional Institucional

Cursos com ENADE Realizado			
Campus	**Curso**	**Ano de realização**	**CPC**
Bento Gonçalves	Alimentos	2011	4
Bento Gonçalves	Logística	2012	5
Porto Alegre	Processos Gerenciais	2012	5
Porto Alegre	Gestão Ambiental	2013	5
Sertão	Agronegócio	2013	3
Sertão	Gestão Ambiental	2013	3

Fonte: PI – Procuradoria Educacional Institucional

Conforme os dados apresentados, o IFRS se destaca por ter atingido conceito 5 em três cursos e por ter uma quantidade significativa de cursos avaliados

com conceito 4. Tal panorama revela o compromisso com a qualidade de ensino, bem como o bom andamento dos processos de gestãop em nível macro e micro institucional.

7.3 AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS EM FUNÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO SINAES/MEC

Ao longo dos anos de 2012, 2013 e 2014 os câmpus vêm se preparando para atender às dimensões e indicadores definidos pelos SINAES. Para tanto, foram realizadas reuniões com servidores docentes, técnico-administrativos e alunos. Os câmpus que já receberam comissões de avaliadores externos têm orientado suas ações na perspectiva de superação das fragilidades apontadas, assim como a instituição na sua totalidade.

Cabe relembrar que o IFRS tem uma dificuldade pontual em relação ao ENADE e aos indicadores que daí advêm: o próprio Ciclo do SINAES, por sua periodicidade articulada à frequência de ingresso dos estudante, não permite, por vezes, a participação integral ou parcial (de integrantes ou concluintes), o que acaba não permitindo a definição de indicadores e conceitos de curso e da institucionais.

7.4 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2014-2015

Como já mencionado nos relatórios de 2013 e de 2014, no âmbito da Avaliação Institucional, cabe à CPA e às SPAs o esforço para consolidação da proposta e da cultura de Auto avaliação Institucional. As primeiras experiências de avaliação instituiconal multicâmpus, embora tenham representado um grande desafio, foram consideradas exitosas, principalmente no que se refere à participação da comunidade escolar e acadêmica no processo de avaliação institucional online. No entanto, apesar de todo investimento no processo de divulgação e sensibilização realizados em 2012, 2013e 2014 , cabe definir algumas ações de superação no âmbito da avaliação institucional para 2015:

- Fortalecer as ações de sensibilização junto às Direções de câmpus para completa adesão ao Programa de Auto avaliação;
- Intensificar as ações de sensibilização para participação dos

estudantes nas avaliações externas;

- Fomentar momentos de sensibilização e capacitação das Direções e Coordenadores de Cursos para as avaliações externas do SINAES, considerando que muitos cursos de graduação ainda devem entrar em processo de Reconhecimento de Cursos;
- Ampliar a divulgação, pelas SPAs, dos indicadores e critérios definidos pelo SINAES para as avaliações externas;
- Contribuir para a implementação da Ouvidoria;
- Consolidarar o Programa de Avaliação e Acompanhamento de Egressos vinculado ao Programa de Avaliação Institucional, conforme previsto do PAI IFRS;
- Consolidar as ações de Metaavaliação do Programa de Avaliação Institucional e definição de adequações do mesmo;

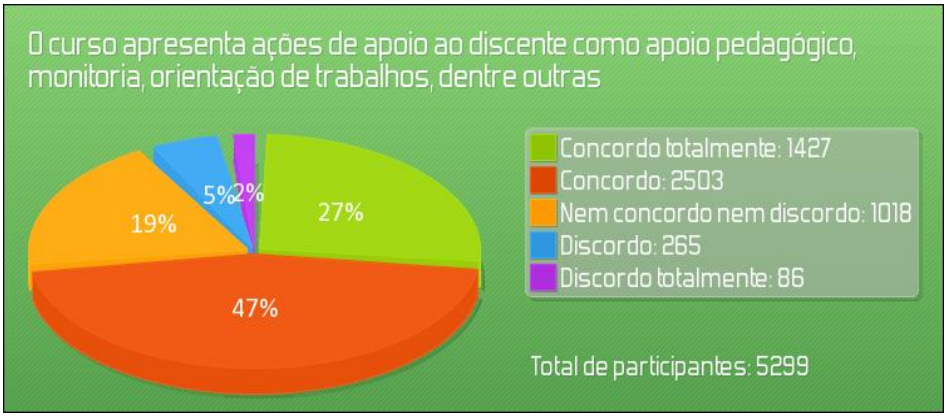
Aprimorar o Portal da CPA, priorizando a facilidade e a qualidade na comunicação.

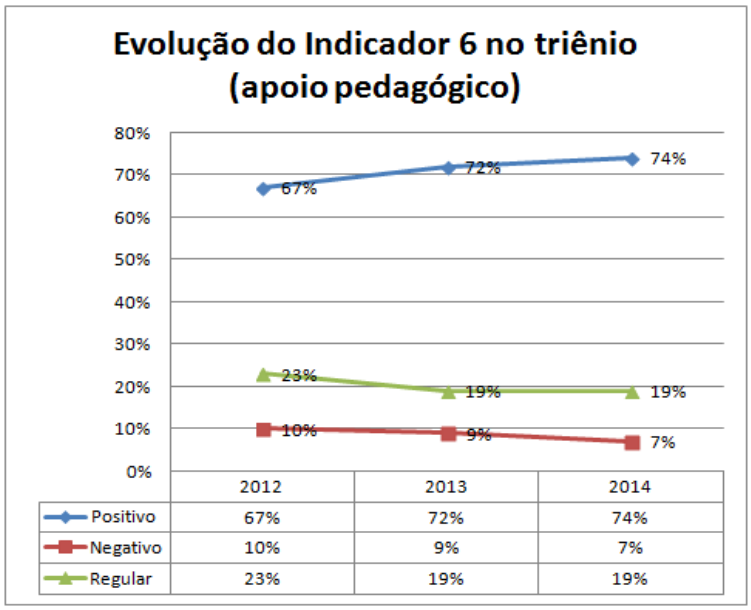
8. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

Os dados apresentados e analisados nesse item referem-se à Dimensão 9 do SINAES.

8.1 Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados

O indicador 6 do instrumento de avaliação de cursos é uma importante referência para a análise da implementação das políticas de permanência dos estudantes no IFRS, conforme gráfico abaixo:





Os resultados da manifestação dos estudantes em relação ao indicador 6 do instrumento de avaliação de cursos do IFRS – “O curso apresenta ações de apoio ao discente como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre

outras", indica que 74% (5% a mais do que na avaliação anterior) desses concordam ou concordam plenamente com a existência dessas ações. Tais resultados indicam que o IFRS vem ampliando as ações de apoio à permanência dos estudantes em seus cursos. Somente 7% dos respondentes discordam da assertiva e 19% nem concorda nem discorda. Os dados obtidos revelam um grande avanço em relação ao ano anterior e evidenciam que a ampliação dessas ações vem sendo realizada no sentido de que a instituição cumpra o plano de metas nos quesitos de eficiência e eficácia da permanência.

8.2.Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados.

No ano de 2013 foi implementado no instrumento de auto avaliação um formulário específico para os egressos da instituição. Apesar da ampla divulgação, a quantidade de respostas obtidas no ano de 2014 não foi satisfatória. Indica-se que a divulgação e a diversificação dessa coleta específica deva acontecer para que se possa colher os dados relativos aos profissionais formados no IFRS.

8.2 Ações de superação 2014-2015

A avaliação da dimensão 9 do SINAES permite verificar que o IFRS, apesar dos avanços, necessita consolidar a política de atendimento aos estudantes, conforme já anunciado no relatório anterior. Questões como políticas de acesso, inclusão e apoio à permanência precisam se ampliadas e consolidadas, respeitando as característica e necessidades específicas de cada câmpus e do IFRS em geral.

O programa de avaliação e acompanhamento de egressos precisa ser implementado de modo que haja participação efetiva dos mesmos. Tais dados são fundamentais para a renovação das estruturas curriculares dos cursos, bem como para a reflexão em torno da qualidade de ensino da instituição e de sua relação com o mundo do trabalho.

9. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Esta dimensão volta-se para a sustentabilidade financeira apresentada pela instituição. O Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como uma instituição pública e federal busca a inserção no meio social garantindo o exercício pleno da cidadania, conhecimento e colocação no mundo do trabalho. Para cumprir este papel conta com recursos específicos que são inteiramente voltados para a educação no IFRS.

Com estes recursos o Instituto Federal do Rio Grande do Sul procura formular ações que consigam cumprir, e mesmo superar, o Plano de Desenvolvimento Institucional assim como o Termo de Metas. Para acompanhamento destes aspectos, destacamos os seguintes indicadores:

No ano de 2014 o Instituto Federal do Rio Grande do Sul apresentou um orçamento total de R$ 276.715.459,00 (Duzentos e setenta e seis milhões, setecentos e quinze mil, quatrocentos e cinquenta e nove reais). Nota-se que segundo os métodos de cálculo para Indicadores de Gestão – EPT determinados no Acordo 2.267/2005-TCU, o total de investimentos e inversões financeiras foi destinado especificamente:

	2012	2013	2014
Reitoria	123.029.552,53	164.273.623,35	203.255.918,90
Campus Bento Gonçalves	7.112.433,04	7.937.197,61	7.385.023,03
Campus Canoas	1.513.169,27	3.385.857,59	4.595.348,53
Campus Caxias do Sul	2.924.715,63	6.278.329,29	4.685.881,23
Campus Erechim	7.756.061,82	3.797.916,27	7.913.345,87
Campus Farroupilha	ND	1.496.904,07	4.908.123,43
Campus Feliz	ND	452.699,23	1.870.542,61
Campus Ibirubá	ND	1.647.204,84	3.907.843,43
Campus Osório	1.611.337,70	2.742.583,00	2.640.589,86
Campus Porto Alegre	4.038.652,84	6.997.398,77	9.134.307,91
Campus Restinga	1.673.793,48	3.181.538,68	4.589.702,15
Campus Rio Grande	5.451.266,43	8.327.696,78	6.911.737,71
Campus Sertão	6.235.413,75	11.031.512,21	14.795.765,94

Fonte: Portal da Transparência

Descrição	Despesa Empenhada
Despesas com Pessoal	170.706.865,07
Despesas com Custeio	68.083.024,78
Despesas com Investimento	32.634.020,26
Despesa Empenhada Total	271.423.910,11
Assistência ao Educando	8.635.889,55
Capacitação de Servidores	1.331.468,72

Fonte: PROAD

Podemos observar um significativo investimento em pessoal, investimento este que objetiva sanar as necessidades que surgem em razão do crescimento e do desenvolvimento da instituição. No ano de 2012 o investimento em pessoal foi de R$ 109.368.349,00 (Cento e nove milhões trezentos e sessenta e oito mil trezentos e quarenta e nove), já em 2013 o valor mudou para R$ 140.108.601,00 (cento e quarenta milhões cento e oito mil seiscentos e um reais).

O investimento em custeio diminuiu. Em 2012 utilizou-se R$ 38.686.353,77 (Trinta e oito milhões seiscentos e oitenta e seis mil trezentos e cinquenta e três com setenta e sete), sendo que em 2013 o valor gasto foi de R$ 33.653.639,00 (trinta e três milhões seiscentos e cinquenta e três mil seiscentos e trinta e nove reais).

9.1 Compatibilidade entre o termo de metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais

No ano de 2014, assim como no de 2013, não houve uma ação especifica para acervo bibliográfico. O orçamento recebido foi dividido em um montante único para os diversos câmpus que planejaram os investimentos em atualização de acervo, de equipamentos e materiais conforme Planejamento Estratégico e planilha orçamentária específicos.

9.2 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

Para capacitação foi disponibilizado pela Lei Orçamentária Anual - LOA, valores específicos e significativos destinados a esse fim. Do montante disponibilizado, uma parcela foi destinada ao pagamento do curso de doutorado em educação, oferecido a 16 servidores do IFRS e a outra parcela para atender a capacitação dos demais servidores. Há que se destacar que dos R$168.900.119, 72 recebidos pela Pró-Reitoria de Administração foram liquidados R$159.824.676,50. Parte do valor excedente foi executado pela PROAD no atendimento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

O IFRS tem realizado anualmente levantamento das necessidades de capacitação dos servidores e vem se empenhado em atender às demandas propostas, conforme o Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS (Resolução Consup n.83/2012). Merecem destaque os projetos "Diretoria de gestão de Pessoas nos câmpus" e a capacitação de servidores que atuam na área de Recursos Humanos do IFRS.

Destaca-se, contudo, que o investimento na capacitação dos servidores deve ser intensificado. Ainda que 64,81% dos valores recebidos sejam destinados aos gastos com pessoal, faz-se necessária a construção de uma política consistente de formação permanente do servidor. A qualidade da instituição depende da qualidade de seus servidores.

9.3 Alocação de recursos para apoio discente

Na ação governamental destinada especificamente a assistência ao educando, foi disponibilizado R$8.635.889,55 (oito milhões, seiscentos e trinta e cinco mil, oitocentos e oitenta e nove reais). Em relação a 2012 (ano que marca o início do triênio avaliado), houve uma ampliação do recurso mais do que considerável, já que o valor recebido foi maior do que o dobro do montante pago em

2012. Tal acréscimo é fruto, principalmente, do aumento do número de alunos no Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

9.4 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação

Os câmpus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul continuam demonstrando necessidade de ampliação de investimentos para poderem suprir demandas em relação a cursos de Pós-graduação, Mestrado e Doutorado tendo em vista a complexidade necessária para abertura do oferecimento dos mesmos.

9.5 Ações de superação 2014-2015

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul ainda enfrenta problemas quanto a atrasos em obras, descontentamento recorrente, demonstrado tanto no relatório de autoavaliação do ano anterior quanto no presente. Em relação aos anos anteriores, o Instituto Federal permanece, apesar dos problemas supracitados, ampliando seu número de alunos.

No que se refere à oferta de vagas, a tabela abaixo explicita a situação de oferta de cursos do IFRS em comparação a 2012:

	Vagas em 2012	Vagas em 2013	Vagas em 2014
Reitoria	ND	ND	ND
Campus Farroupilha	660	231	246
Campus Feliz	80	96	128
Campus Ibirubá	802	220	210
Campus Bento Gonçalves	501	465	381
Campus Canoas	116	176	220
Campus Caxias do Sul	220	82	325

Campus Erechim	521	540	484
Campus Osório	610	260	150
Campus Porto Alegre	949	1346	659
Campus Restinga	390	206	302
Campus Rio Grande	904	888	655
Campus Sertão	586	477	405
Total	**6339**	**4987**	**4165**

Fonte: SIMEC, SISTEC e Pesquisa Institucional/IFRS

A média total de candidatos por vagas oferecidas foi de 3,943 no ano de 2014. A média por câmpus foi:

CÂMPUS	2012	2013	2014
BENTO GONÇALVES	5,66	1,38	3,28
CANOAS	38,59	32,63	7,05
CAXIAS DO SUL	6,99	5,7	1,92
ERECHIM	5,36	6,78	2,27
FARROUPILHA	0,78	2,7	4,91
FELIZ	1,23	4,18	2,12
IBIRUBÁ	1,31	0	2,75
OSÓRIO	2,52	3,32	6,76
PORTO ALEGRE	16,32	4,7	7,19
RESTINGA	7,35	20,03	2,61
RIO GRANDE	6,96	1,92	4,30
SERTÃO	4,45	4,05	2,72
TOTAL IFRS	**6,64**	**5,31**	**3,94**

Os dados apresentados revelam que o IFRS vem se consolidando junto à comunidade enquanto instituição de referência na educação profissional. O número de oferta de vagas de 2013 para 2014 não apresentou, no cômputo geral, mudanças significativas, tendo em vista a ocorrência de muitos cursos com oferta anual.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2014, a CPA e as SPAs trabalharam conjuntamente na perspectiva da realização de um trabalho educativo voltado para a construção da cultura de avaliação institucional. Nesse sentido, muitas foram as ações empreendidas, desde seminários, reuniões abertas, até a utilização das redes sociais. Pretende-se dar continuidade a esse trabalho, ao mesmo tempo em que se deseja estreitar cada vez mais a interação entre CPA e equipe gestora, a fim de que o processo avaliativo institucional possa fazer parte do cotidiano da comunidade do IFRS.